

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre 1\$500
Numero avulso 100
Pagamento adiantado

Redacção Pedro Abelino

Toda a correspondência de
ve ser dirigida ao
Escriptorio da Redacção
—Rua «Correia-Felices» N. 6 A.—

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE — NATAL — QUARTA-FEIRA, 7 DE DEZEMBRO DE 1892

O CAIXEIRO

Natal, 7 de Dezembro de 1892.

Em uma serie de artigos publicados nos ultimos numeros deste periodico procuramos mostrar, tanto quanto nos permittiam nossas fracas luses sobre assumpto de tamanha relevancia, e que tão de perto consulta os interesses geraes do commercio e em particular os da honrada classe dos caixeros, a conveniencia de fundar-se no estado um curso onde se faculte a instrucção preparatoria e technica áquelles que se queirão dedicar aos diffe antes misteres da vida mercantil.

Não é de mais o que dissemos, insistindo para q'a ideia por nós apresentada obtenha do favor publico a acolhida que merece, o amparo generoso que a transforme em realidade.

Os beneficios de tal instituição são intuitivos e incontestaveis, uma vez que possamos ver, no estado, devida e melhormente aproveitadas as aptidões de cada um, para com proficiencia exercer as diversas profissões em que tenha de empregar a sua actividade.

A instrucção no commercio, assumpto que ora constitue o nosso objectivo, é um dos muitos e importantes pontos para que se deve voltar a iniciativa particular coadjuvada ou não pelos poderes publicos; e é por isso q' em harmonia com o nosso concurso, solicitamos o auxilio de todos q' sincera e devotadamente pugnam pelo engrandecimento desta patria. Que cada um contribua, pois, com a parcella de sua cooperação sincera, franca e desinteressada, certo de que, da convergencia dos pequenos esforços é

que surgem grandes committimentos.

POLITICA

« Só se governa com um partido. »

(GAMBETTA)

Fora deste conceito do immortal tribuno francez só ha utopistas ou hypocritas.

Os governos democraticos — temporarios e electivos — hão de ser fatalmente partidarios; nem poderão deixar de sel-o, se quizerem viver honradamente.

Ora, aqui não ha senão um partido — o republicano — que existe fora d'elle, e que constitua um corpo politico coheso e solidario.

Os *conchavados* não poderiam fazer um governo sincero e viavel: falta-lhes prestigio, falta-lhes capacidade.

Um partido politico, digno de tal nome, precisa de ideias e de homens, de firmeza de principios e de dedicação nos seus adeptos.

E quaes principios, quaes ideias já vivos servirem de bandeira á opposição? Quaes as figuras eminentes que a dirigem e orientam?

Na imprensa descompoem e calumniam; e, por ultimo, os seus jornalistas veem phantasmas e ensandecem, *assombrados ou loucos moraes*.

E toda essa lava que irrompe da ebullição de seus despeitos, mascavamente pensada e sordidamente escripta, em geral vai despertando um sentimento de nojo e de repulsa.

Não é por tal maneira que se dá combate á uma situação e que se conquista a posse do poder.

Repetem cada dia, baldos de provas

e pelo simples uso de infamar, as mais graves accusações contra a honrabilidade do governo. Por exemplo: conhece o publico o torpissimo aleive a proposito da verba *colonisação*. Não descaremos a refutal-o: a administração não nos encomendou nem precisa de defesa; mas o sr. inspector da Thesouraria poderá responder, certificando a esses *publicistas*, se a verba colonisação, que para aqui veio á disposição do governador, está ou não intacta nos cofres federaes.

E' revoltante isso, e envergonhanos a todos, porque em fim somos riograndenses, e pesa-nos que estejamos dando de si tão triste copia a imprensa opposicionista do Estado.

Voltemos, porem, á nossa epigrapha — *so se governa com um partido* —. E feliz do Estado que tiver á frente da gestão dos negocios publicos um partido tão nobremente honrado, como essa phalange de sinceros democratas, que metteram hombros á empreza generosa de elevar e dignificar a terra potyguar.

Isso é tão verdade que deve estar no coração de todos, mesmo d'aquelles, de cujos labios despeitados porejam improperios.

A CAPITAL

VI

O Estado não possui escolas, não possui uma penitenciaria, não possui um quartel.

A intendencia não possui um maldouro, nem um cemiterio [os que existem não prestam]; e funciona, de emprestimo, n'uma sala quente do palacete do congresso, sem commodidade nem decencia.

Diz-se tambem que éfeito não ter-

PAUTA

THE SOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 5 a 10 do mez de Dezembro de 1892

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Merenderias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	\$24
Algodão em rama	Kilogramma	\$56
" " " caroço	"	\$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	"	\$200
Assucar torbinado 1ª sorte	"	\$400
" " " 2ª sorte	"	\$280
" " " mascavo bruto	"	\$113

retame	>	\$100
Borracha	>	\$800
Caroços de algodão	"	\$016
Banha de porco	"	2\$000
Café	>	1\$200
Cera de Carnaúba	>	\$800
" " " em velas	>	2\$000
Charutos	Cento	5\$000
Cigarros	Mitheiro	6\$900
Chifres de boi	Cento	1\$200
Unhas de boi	"	1\$000
Couros de boi seccos on	"	"
" " " salgados	Kilogramma	\$360
Courinhos	Cento	150\$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1\$500
" " " rolo	"	1\$500
Farinha de mandioca	{ Litro	\$100

Feijão mulatinho	>	\$200
" " " de outra qualidade	>	\$090
Gomma de mandioca	>	\$200
Milho	>	\$200
Mel	>	\$080
Oleo de mamona	>	\$500
Ossos	Kilogramma	010
Sal	Litro	004
Solla	Em meio	3:000
Pello vegetal	Kilo	700
Pennas de ema	"	4:000
Toucinho	"	800
Vinho de cajú	Litro	500
Queijo de manteiga	Kilo	900

Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 5 de Dezembro de 1892.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

nos um palácio e um theatro.

Perfeitamente. O diabo é não termos herua. Mas é preciso começar. Por onde?

Em primo loco o Atheneo; em segundo primo loco a penitenciaria.

A instrucção da mocidade e a regeneração dos criminosos — athoravel e intelligentemente dirigidos e tratados — são dous graves problemas, dous solemnissimos compromissos da civilisação e do altruismo.

Os senhores conhecem o Atheneo? Pois aquillo é o templo do ensino secundario! *Pro pudor!* . . .

Arriscarão os seus pulmões na lo-brega sepulcra da praça de André de Albuquerque?

Pois aquillo é o cadinho purificador dos corações impuros . . .

E não termos dinheiro! Andamos na estica; podemos apenas pagar em dia os serventuarios publicos (uma gronde couza nos tempos bicudos que correm), e precisamos guardar uns capitães para os mezes das vacas magras.

Entretanto sabemos que o exm. governador, conhecedor do assumpto, e praticamente habilitado sobre as cousas do ensino, olha com tristesa para o *melancholico* Atheneo, onde o Dr. Souza Filho amarga as suas desilluzões de director, sem meios de melhorar a borracheira da instrucção. Por outro lado o Dr. chefe de policia, zeloso e humanitario, lamenta os infelizes detentos, que vegetaã n'um carcere quasi inquisitorial.

O dinheiro é o nervo da guerra. Para riba, meos amiguinhos; é o nervo de tudo.

A virtude, o talento, a saude e o dinheiro. . . eis a gradação das couzas boas, gradação que alguns *patriotas* alterão e outros invertem completamente, pondo-a de pernas pr'a o ar.

Este artigo confesso que sahio ruim; mas fil-o assim ordinario e réles muito de proposito, porque aquella manifestaçãozinha, de que lhos fallei, radou. Ingratos! Já não vale nada neste mundo ter honestidade e intelligencia. . . .

PELO MUNDO

Exposição de Chicago

Para dar á Exposição um cunho especial, um verdadeiro caracter commemerativo da descoberta da America, projecta-se realizar em um momento preciso o movimento simultaneo de todos as machinas que movem os innumeros appparelhos collocados no Palacio de Jackson-Park.

O mais assombroso, porém é que esse movimento sera impresso pelo velho marquez de Veragua, residente actualmente em Madrid.

Como não pôde vir a Chicago, no dia 1.º de maio de 1893, dia da abertura da colossal Exposição, visto como se acha em idade avançada o velho marquez, ultimo descendente de Christovão Colombo, pretende-se ligar a sua residencia ao palacio da Exposição por meio de fios telegraphicos submarinos, terrestres e aereos.

A hora exacta o representante do immortal Colombo tocará em um botão electrico, que abrirá a corrente, e no mesmo instante, a centenas de leguas, todos os appparelhos, todas as machinas se porão em movimento.

Deste modo um descendente de Colombo, honrando ainda o seu glorioso nome, representalo-ha, tres seculos depois de sua morte, na grande festa que em sua homenagem lhe

prepara o povo norte-americano.

A disciplina na diplomacia allemã

O imperador da Alemanha acaba de indifferir o pedido de licença para se casar, que lhe fez treuviado allemão em Pekim, Sr. von Brandt. Este diplomata desejava esposar uma jovem americana, Miss. Heard. O imperador, lhe respondeu que os diplomatas em serviço não podiam desposar estrangeiras e que não se devia fazer excepção a esta regra.

Se fosse comigo, mandava a diplomacia ás favas, e casava com a rapariga.

Deputados portuguezes navamente cientes

Por suas posições sociaes classificam-se assim essas representantas ás cortês portuguezas:

Advogados 13 capitalistas 6, commerciantes 2, diplomata 1, ecclesiasticos 4, engenheiros civis 8, funcionarios civis do Estado 23, industriaes 2, jornalista 1, magistrados 12, medicos civis e militares 11, militares (exercito de terra) 16, officiaes de marinha 2, professores e lentes da universidade 11, proprietarios 23, publicista 1.

Os tres ecclesiasticos que teem assento na futura camara são todos discipulos da universidade, e todos doutores de capello; 2 são pa-rochos em Lisboa e 1 em Braga.

Entre os 137 deputados eleitos ha 4 condes, 2 viscondes, 8 ministros de estado, sendo 2 effectivos e 6 honorarios e 15 simples conselheiros, ou como chefes de serviços publicos a quem, por tal facto, vem a tocar essa honraria, ou como simples agraciados ha 2 ajudantes da procuradoria geral da corõa, 1 juiz do tribunal da relação, 7 juizes de direito, 1 delegado e 1 auditor do contencioso fiscal da 2ª instancia.

PELO PAIZ

Fundou-se na capital federal, por iniciativa dos Srs. F. Borges, José Bevilacqua, Benjamin Constant Filho, Sampalo Ferraz, Baptista da Motta, Marciano de Magalhães e João Cordeiro um *Club*, a que denominaram *23 de Novembro*, para commemorar o anniversario d'aquella gloriosa data.

Tiverão logar a 20 de Novembro as eleições para Governador e membros do congresso estadual do Rio Grande do Sul. Triumphou o partido republicano, sendo eleito Governador o Dr. — Julio de Castilhos.

LITTERATURA E ARTES

CULTO INTERIOR

Tem a minha alma uma janella aberta sempre de par em par; e sabes para que, pomba liberta? para te ver passar.

Estendo ricas fuchrias com brocados de rutilos florões, tecidos pelos dedos delicados das minhas illusões.

E o meo nervoso amor, em que se espelha um fanatismo alvar, cruzando as mãos, curvo a cabeça e ajoelho para te ver passar.

E tu, cheia de graça, e tu, bendicta virgem serena e pura, quando passas a casa em que ella habita na rua da amargura.

Ergues para a janella essa clemente e mysterioso alhar, e eile mais se debruça humilde e crente para te ver passar.

Espalha sobre ti folhas e rosas orvalhadas de prauto, que vão formar constellações piedosas nas dobras do teu manto.

E nunca deixá essa janella aberta, sempre de par em par, o meo nervoso amor, pomba liberta, para te ver passar.

MACEDO PAPANÇA.

O corpo humano contém 150 ossos, 500 muscullos, e póe do sangue do adulto é de 15 kilogrammas; o coração tem ordinariamente um diâmetto de 15 centímetros; bate 70 vezes por minuto, 4,200 vezes por hora e 35.793,000 no espaço de um anno; cada pancada desloca 44 grammas de sangue; o deslocamento é, pois, de 5,850 kilogrammas por dia; a totalidade do sangue passa em tres minutos pelo coração; nos pulmões contém, no estado normal, 5 litros de ar.

Apella tem tres camadas, cuja espessura varia entre 3 e 6 millímetros; cada centimetro da peis-le tem 12,000 póros; a extensão total desses póros é de 50 kilometros.

NOTAS ALEGRES

O medico é um homem a quem se paga para contar patranhas no quarto de um doente, até que a natureza o cure ou que os remedios o matem.

Em um exame de historia:

O examinador: — A data da retirada de Napoleão foi...?

O examinando: — 1812.

— Muito bem; e reinava então na Russia...?

— Um frio de todos os diabos!...

SERIEDADE INGLEZA

Um inglez lendo um annuncio:

«Apparelhos para produzir o gaz, por si mesmo, instantaneos...»

— Oh! schoking!

Triboulet, tendo sido ameaçado por um potentado de matar-o a páo, por ter fallado delle de modo offensivo, foi queixar-se ao rei.

«Se alguém, lhe disse Francisco I, tiver a ousadia de matar-te, man lo-o prender um quarto de hora depois.

— Oh! senhor, replicou Triboulet, se Vossa Magestade fizesse prendel-o um quarto de hora antes!

A ARTE DE VIVER BEM MUITO TEMPO

Andar duas horas por dia; dormir sete horas todas as noutes; levantar logo que se acorde; trabalhar logo que se estiver de pé.

Não comer senão quando se tiver fome e sempre de vagar; não beber senão quando se tiver sede.

Não fallar senão quando for necessario e dizer só a metade do que se pensa; só escrever o que não se pôde dizer.

Não esquecer nunca que os outros contam connosco, mas nós não devemos contar com elles.

Não amar o dinheiro nem mais nem menos do que elle vale; é um bom servo, mas um pessimo senhor.

COLLABORAÇÃO

NOTAS DO PROFESSOR LOURIVAL

ATRAVÉS DO PASSADO

O general Lazaol, que serviu ás ordens de Napoleão I.º e que, como é sabido, assentou a casa da Inquisição de Toledo, libertando os presos que havia nos seus carceres, diz nas suas memorias sobre aquella casa o seguinte:

Empregava eu uma hora todos os dias em conhecer o interior d'aquella mensão chamada *Casa Santa* e que mais parecia um inferno. Beixei este lugar cheio de horror.

Os instrumentos de martyrio, especialmente a machina para repuchar os membros, e os bancos de gottas, diabolica invenção para produzir a morte de uma maneira horrivelmente lenta —

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

teria um enchido de pavor os guerreiros mais enfiados nos campos de batalha. Numa abobada contigua á sala das audiencias secretas, acava-se, sobre um pedestal, uma estatua de madeira representando a Virgem Mai do nosso Salvador! Uma coroa dourada cingia-lhe a cabeça, e tinha na mão direita uma auriflama. Por sob as requisadas vestes de seda desta imagem, estava o seu corpo cheio de aceradas pontas de cravos e de folhas de navalhas.

Os braços e as mãos tinham articulações, e a machina, collocada detras de um bicho, imprimia-lhes movimentos.

Mandei a um dos serventes de laquição que fizesse manobrar a machina.

A estatua abriu os braços e fecho-os lentamente, como se quizesse estreitar alguém com muito carinho contra o seu coração.

Tinha em posto em lugar da pobre victimilla uma mochilla bem cheia, pertencente a um soldado granadeiro. E aquella manequim a que sacrillegamente chamavam Mai de Deus, apertava-a sempre mais e mais e os ferros cravavam-se até tres polegadas.

O réo accusado de heresia ou blasphemia levantado aquella satânica espantosa: os inquisidores exhortavam o hereje para que confessasse as suas culpas e distiam-lhe: umeo filho, a mais santissima chama-te com doçura e carinho, abre o teu coração endurecido e peccador, e atira-te a os braços da Virgem, que te quer abraçar e perdoar.

Effectivamente a estatua começava a levantar e abrir os braços, e a victimilla impellido por um dos inquisidores sentia-se presa e estrangulada por arredo de ferro, enquanto as pontas finissimas dos punhaes occultos lhe rasgavam as carnes até o coração. E esta machina chamavá-se a Mai Dolorosa!!!

NOTICIARIO

NA Capital da Republica levanta-se a ideia de uma exposição uiversal em 1900.

Já o pessimismo chato de alguns espiritos retrogrados começa a mal-sinar o grande commettimento civilizador: mas isto em nada deve arrefecer o patriotico tentamen: podemos e devemos ter a nossa exposição uiversal. Tambem se disse que a emancipação dos captivos viria aniquilar a lavoura, e a verdade é que vemol-a hoje mais prospera e pujante com o trabalho livre do que nos tempos omiosos do eito e da senzala; tambem se disse que a republica não passaria de um sonho de moços vizonarios, e ella ahí está firmada e vigorosa.

Corremos, pois, ouvidos aos protestos dos desilludidos, e façamos a nossa exposição.

Ainda que não podessemos exhibir primores industriaes, bastar-nos-hia para deslumbrar o mundo a riqueza natural inexcedivel desta grande patria.

ACABAM de receber o grão de bachareis, na faculdade juridica do Recife, os nossos jovens e distinctos cidadãos Alberto Maranhão, Augusto Tavares e Pedro Salles.

Comprimntamol-os.

NA revisão eleitoral, feita ultimamente neste Municipio, alistaram-se mais 229 eleitores, ficando assim elevado a mais de 1000 o corpo eleitoral da capital.

TEVE lugar perante a junta do Thezouro a arreuação do dizimo de pescado, que rendeo a quantia de doze contos de reis.

DE S. Vicente tivemos o prazer de receber carta do nosso emiunente collega Augusto Maranhão, que, segundo nos consta, ja telegraphou da Lisboa e Paris, onde actualmente se acha.

ABAIXO publicamos o questionario formulado pelo intelligente e operoso academico José Lucas R. da Camara, que tem entre mãos um utilissimo trabalho sobre o Rio Grande do Norte, até hoje tão desconhecido e até ludibriado. Desejando feliz e completo exito ao estudioso jovem, antecipamos-lhe os nossos encomios pela relevancia do serviço que se propõe prestar á sua terra natal.

Cidade ou villa de . . .

Como e em que epocha effectou-se a sua fundação? Em virtude de que lei foi elevada a villa e a cidade?

Quaes os seus limites, superficie, população e clima?

Qual o aspecto geral?

Quaes as particularidades?

Existem litterarias, e bibliothecarias?

Qual o character da industria?

Qual o character da agricultura, Collecção de rios e lagoas?

Quaes as curiosidades naturaes desta localidade?

Quaes as curiosidades naturaes desta localidade?

Em que epocha foi elevada a freguezia?

Quem foi o seu primeiro parochio?

Quantas egrejas e capellas possui?

Qual o seu commercio?

Qual a sua industria agricola e fabril?

Quaes os productos de sua flora e fauna?

Que fructos tem?

Quaes as povoações situadas em seu territorio?

Quaes os seus rios, lagos, lagoas, cannes e açudes?

Quaes os seus portos, ilhas e cabos?

Quaes as suas serras, montes e minas?

Quaes as curiosidades naturaes desta localidade?

J. Lucas R. da Camara.

PRAÇA DE PEDRO N. 32.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Resultado da prova de 1900 em Novembro ultimo para a matricula de preparatoria

Table with 2 columns: Subject and Number of Students. Includes Portuguese (20), Latin (15), Francez (13), Inglez (15), Arithemetica e Algebra (32), Geometria e Trigonometria (27), Geographia (18), Historia Universal (18), Historia Natural (18), Physica e Chemica (26), Total (211).

Consta-nos que o honrado e infatigavel industrial Jovino Barreto attendendo aos reclames da imprensa do Pais e principalmente á necessidade que temos de nos fazer representar na grande exposição calumbiana de Chicago, está organisando uma collecção completa dos productos de sua importante fabrica, os quaes brevemente serão remetidos para a Capital Federal juntamente com os demais productos do estado, e agenciados pela iniciativa deste distincto e prestimoso cidadão.

MOVIMENTO DO PORTO

Dia 26 de Novembro

Da Capital Federal e escalas o paquete Maranhão, do Lloyd.

Dia 27 - Do Ceará e escalas o vapor «Jubatão», da Companhia Pernambucana.

Dia 28 - Da Capital Federal e escalas o paquete «Pernambuco», do Lloyd.

Dia 30 - Do Pernambuco a barca «Sibal», do Lloyd.

Dia 2 de Dezembro - De Pernambuco o vapor «Jaethype», da Companhia pernambucana.

Dia 3 - Da Capital federal e escalas o paquete «S. Salvador» do Lloyd;

- De Pernambuco o vapor «Sauva» de Manaus e escalas o paquete «Olinda», do Lloyd.

PASSAGEIROS

Do Norte: Horacio Caulido de S. e Silva, Raymundo Capella, Antonio F. Borges, Olyntho Lopes Galvão, Lourenço Gurgel de Oliveira, João Galdino, Augusto Severiano, Bernardino Murino, Palmerio Soares de Anjirim, D. Maria Ceocadia e uma creada, Francisco Barboza de Souza, Manoel Lopes, Antonio Francisco das Chahas, Joaquim Cardoso de Oliveira, Vicente Rodrigues de Araujo, Vicente Joaquim Gomes, Francisco R. da Silva, Casimiro de Moraes, João L. de Sena, Antonio Pinheiro, Leonillo T. de Miranda, José Barboza de Sena, Alfonso Maranhão, Ignacio Tijo da C. Rego, Maria Ribas da C. Rego, João Eudides Barbado, Pedro da Costa Regó.

Para o norte: Francisco P. Salles Meira, Manoel G. Rego Barros, João Lourenço de Oliveira, Manoel Rodrigues dos Santos, José Amaro da Silva, Ignacio José Ferreira, Gerardo Fructuoso da Silva, Luigero Fructuoso da Silva, Joaquim Honorio, Manoel Lopes Ribeiro, Padre José Esteves Vianna, Luis de F. Satyro, 1º Sargento e 1º praças do Corpo Militar de Segurança e 3 mulheres, 2 presos de justiça, Francisco Xavier dos Santos, Manoel Barboza Zinolo, José Americo Guimarães, Durval Fiusa, Antonio Clementino de Araújo, Miguel de Arruda Camara e cadete José Fagundes

Do Sul: Cadete Ozorio Simonetti, soldado José Damiano da Silva, José Primo de Araújo, Vicente Barboza Soares, Alfredo Ribeiro Paiva, Miguel Salles, Enéas Salles, L. A. Costa Barros, Luiz Ignacio Torres, Marcos A. de S. Sant'ago, Horacio B. Paiva Cavalcante, D. Izabel Gondim, Pedro Coutinho, Manoel de Almeida Bello, José da Silva Nunes M., Tenente coronel José Bernardo de Melloiros, Eliseo, Tenente coronel Fonseca e Silva e 1 creada, Dr. Celso Caldas, Honorio Carrilho da F. e Silva, Raphael Quçge, David Moreira de Barros, Angelo Roseli, Magdalena Antunes, Anna M. Roszeli, José d'Alecto

Para o sul: Dr. Percira G. de Mello e sua sobrinha, Antonio Teopolito, Angelo Roseli, Maria B. Bideaux, Maria Ignacia, Luiz Antonio de Mello, João Garcia, Thomaz A. Nunes Monteiro, D. Maria E. Monteiro, José d'Alecto, Joaquim Xavier Aciloly, Pedro L. Paes Barretto, sargento Cicero da Costa B. R., D. Maria Annunciana R. Dantas, J. Jeronymo R. Dantas, Belanysto de Jesus e Ignacio G. dos Reis.

EDITAES

CORREIO

A Administração Geral dos Correios d'este Estado, no intuito de desenvolver, quanto possivel, o serviço postal e de proporcionar ao publico todos os meios á seu alcance, que tendão a facilitar a transmissão de suas correspondencias, faz sciente

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

que, de acordo com a superintendencia da via ferrea, mandou collocar na respectiva Estação Central uma caixa com a necessaria segurança para deposito das que tiverem de seguir para os diversos pontos servidos pela mesma via ferrea.—

Outro fim; que, diariamente, uma hora antes da partida dos trens, ali se achará installado em um compartimento proprio, um Estafeta ambulante d'esta Repartição (munido de sellos de diversos valores), afim de receber e dar destino as correspondencias, que, à ultima hora, lhe forem confiadas.—

Faz publico ainda : que as malas com destino áquelles pontos fechar-se-hão n'esta mesma Repartição até 11 horas do dia.—

Administração Geral dos Correios do Rio Grande Norte, em 26 de Novembro de 1892.

O Administrador,

Dulcideo A. Cesar.

De ordem do conselho de Intendencia Municipal desta capital, faço publico que se acha a concurso pelo prazo de 30 dias, a contar desta data o serviço de limpeza publica em toda area desta cidade, compreendendo a varredura diaria das ruas, travessas e praças, calçadas e não calçadas, a remoção do lixo das ruas, mercado e casas particulares, conforme as bases abaixo publicadas.

A arrematação se fará perante o mesmo conselho na primeira sessão depois de esgotado o prazo marcado mediante propostas assignadas e fechadas, que deverão ser entregues nesta secretaria até o dia da sessão e se contractará com quem por menos fizer.

Bases para o contracto de limpeza publica :

I O contractante obriga-se a executar o serviço de limpeza em todas as ruas, travessas e praças dos dous bairros desta cidade, por meio de carroças apropriadas, abrangendo esta obrigação tambem a remoção do lixo das casas particulares.

II As carroças serão feitas especialmente para o fim a que se destinam, attendendo-se ás condições hygienicas, com duas ou quatro rodas, caixa de madeira para deposito do lixo, puchadas a animaes, pintadas a tinta encarnada e com letreiro bem visivel «Limpeza publica.»

III O contractante obriga-se a fazer com que suas carroças percorram tres vezes por semana pelo menos as ruas, travessas e praças desta cidade, para con-

dução do lixo das casas particulares, animaes mortos ou outra qualquer immundicie, que forem encontrados nas mesmas ruas.

IV O serviço da varridura das ruas, praças & será feito diariamente começando das 10 horas da noite, e o recolhimento do lixo das casas particulares se fará das 5 horas da manhã em diante, devendo os moradores mandar collocar em cestos à porta de suas casas o lixo que tiver de ser conduzido.

V O contractante obriga-se a mandar retirar das ruas, travessas ou praças, os animaes mortos ou qualquer immundicie que forem encontrados, ainda mesmo em dia em que não transitem as carroças.

VI O lixo será removido para lugares destinados pela Intendencia de acordo com o Inspector de hygiene e será incinerado de 10 em 10 dias ; os animaes mortos, as materias sujeitas a decomposição serão enterrados immediatamente nos lugares designados pelo mesma Intendencia.

VII Serão isentos de impostos municipais as carroças da empresa.

VIII O contractante obriga-se a arborisar as praças publicas e a la-deira que liga os dous bairros desta cidade.

IX O contracto durará por 3 annos, e os pagamentos serão feitos por trimestre, semestre ou annuaes, conforme se estabelecer no contracto, por mutuo accordo das partes.

X O contractante sujeita-se a multa de 10 a 100\$000 reis, pela inobservancia de qualquer das clausulas de seu contracto, a qual será deduzida no acto do recebimento das prestações.

XI A fiscalisação das clausulas do contracto, ficará a cargo do Presidente da intendencia, unico competente para impor as multas, ou por qualquer intendente por elle designado.

Secretaria do Conselho de Intendencia Municipal da capital, em 9 de Novembro de 1892.

O secretario,

Joaquim Severino da Silva.

CORREIO

Nos termos ao art. 97 das Instruções vigentes, convido o remettente de uma carta, dirigida á Illustrissima Sr. Anna Rosa da Costa — Cabo de Villa—Oliveira de Azemeis em Portugal, á comparecer nesta Administração, afim de tratar de assumpto referente á alludida carta.

Administração dos Correios do Rio Grande do Norte, em 27 de Novembro de 1892.

O Administrador,
Dulcideo A. Cesar.

CORREIO

Tendo a digna superintendencia da via ferrea de Nova-Cruz, accedendo a solicitação d'esta Administração, mandado fazer em um de seus wagons um compartimento exclusivamente destinado ao serviço do Correio, faço publico as disposições contidas no § 3.º do artigo 64.º do Regulamento em vigor :

«Nos carros dos correios ambulantes pessoa alguma estranha ao serviço postal, nem mesmo autoridade, poderá viajar nem ter entrada.»

Administração Geral dos Correios do Rio Grande do Norte, em 1.º de Dezembro de 1892.

O Administrador,
Dulcideo A. Cesar.

ANNUNCIOS

M. O. Pinheiro & C.^a

RUA DO COMMERCIO N. 85.

Este importante e acreditado estabelecimento, tem sempre exposto á venda, por preços reduzidos, generos de estiva, seccoos e molhados da melhor qualidade, bem como um primoroso e variado sortimento de fazendas, miudesas, quinquilharias e objectos de phantasia e luxo.

Na mesma casa compra-se, nas melhores condições para o vendedor, couros seccoos, pelles e borracha de mangabeira.

Compras e vendas a dinheiro.

ECONOMIA FAMILIAR

Está no letreiro e corresponde á realidade da cousa.

Os *menages*, pouco abastados, e que precisarem de fazendas de gosto o boa qualidade por preços inverosímeis, podem ir verificar.

M. O. Pinheiro & C., rua do Commercio n. 85.

Professor

DE

Muzica e piano

Josè de França Coelho
PRAÇA SENADOR GUERRA
N. 24.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre. \$1500
Número avulso 100
Pagamento adiantado

Redactor—Pedro Avelino

Toda a correspondencia de
ve ser dirigida ao
Escritorio da Redacção
—Rua «Correia-Telles» N. 6 A—

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1892

O CAIXEIRO

Natal, 14 de Dezembro de 1892.

Está publicado o Regulamento geral da instrucção:

Nenhum ramo do serviço publico exige maior somma de atenções e desvelos por parte do governo, e nenhum entre nós se acha tão abatido e desorganizado como este.

O actual professorado do ensino primario, que, segundo as disposições transitórias da Constituição, tem de ser aproveitado, achá-se, com rarissimas excepções, abaixo das exigências que o ensino moderno e a sciencia pedagogica reclamam n'aquelles, que se dedicam á ardua e honrosissima tarefa de educar a mocidade. Concedendo-me um, que alguns destes, pelo estímulo e pelo amor á terra natal, se esforcem e dediquem a melhorar o seu mingado cabedal de instrucção, procurando comprehender e executar os novos programmas adoptados, muitos annos ainda teremos o desgosto de ver nas nossas escolas o imperio da rotina e a ausencia do methodo intuitivo, unico aproveitavel para aproveitar e desenvolver a intelligencia das creanças.

Em quanto na reforma do ensino profissional não for creado um curso regular e intelligentemente dirigido para a preparacão do mestre, a instrucção primaria não poderá subir de nivel, constituindo o alicerce seguro do ensino medio e da instrucção superior, nem mesmo apparelliar o cidadão com os conhecimentos exactos, embora elementares, que hoje não é dado a ninguem ignorar em todos os misteres da concorrência social. E aqui, se nos coubesse o direito de pro-

por alvitres, pediríamos ao governo, de que hypocritamente pareciam esquecidas, repete ainda o seu prognostico fatal, enunciado desde os primeiros dias da proclamação da republica:—Isto não é serio; a attitudede artificial, a pose forçada desses pseudoconvertidos, ha de por final desvendar-se e descompor-se! E tinham razão.

Tenhamos uma boa casa e mestres convencidos da sua missão e dos seus deveres, e discipulos aproveitaveis não nos há de faltar: a nossa mocidade é sem duvida intelligente, e a falta de amor ao estudo—que por ora lhe notamos, poderemos incutir-lhe-a, desde que o alumno sinta no professor dedicacão e esforço, e não a indolencia aborrecida com que hoje se desobriga da pesada tarefa de assignar o ponto.

POLITICA

A luta politica de que o estado—já meio fatigado e aborrecido—está sendo testemunha, não é o choque natural e franco de dois corpos de doutrina. Si de um lado os republicanos sustentam a sua bandeira e dirigem a accção governamental, pautando-a pelo traçado rectilíneo das suas ideias e dos seus sentimentos democraticos, por outro lado os *conchavados* não passam de um bando de *desgovernado* e *sofregos* de politiqueiros ávidos.

E de facto, que má, erronea e feia opposição se faz aqui! Vê-se que não ha entre os grupos delaterios outro fim mais que a posse do poder, no intuito de explorá-lo. Ainda não estão fartos.

Felizmente o publico, ordeiro e sensato, conhece as figuras—conhece-as de longe; e, vendo-as no seu papel

de que hypocritamente pareciam esquecidas, repete ainda o seu prognostico fatal, enunciado desde os primeiros dias da proclamação da republica:—Isto não é serio; a attitudede artificial, a pose forçada desses pseudoconvertidos, ha de por final desvendar-se e descompor-se! E tinham razão.

O Dr. Pedro Velho, a quem o povo, no seu espontaneo e claro instincto de melhorar e de salvar-se, rodeou no momento da revolução, tem certa culpa nisso; e, embora a estima publica ainda hoje o applauda, porque o reconhece generoso e honesto, intelligente e digno—fazendo da sua cadeira de governador um sacerdocio, como fez da propaganda um apostolado—perdões-nos o chefe a franqueza de dizermos que errou e illudiu-se demais com certos typos, que medalhões tão conhecidos e tão estragados.

Quando se vio o joven-dictador, rodeado por certos urubús, que farejavam as carnes tenras da republica nascente, com a mesma voracidade com que dilaceravam a carniça do imperio, não faltaram avisos prudentes, e muitos disseram bem alto, que aquelles entusiastas do sol nascente não podiam estar de boa-fé, e que vinham com pés de lan, para ganhar tempo, preparando um bote traçoero, maxime quando contavam com a indole sincera e franca do chefe republicano.

Este, dizia a voz publica, é cesteiro velho, perito e operoso; já osculou e vendeu a varios *christos* politicos.

Aquelle é de um utilitarismo radicalmente interesseiro e sordido, e não trouxe para a republica senão um grande ventre insaciavel. Aquelle outro, que o chefe tão excessivamen-

PAUTA

THESSOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 12 a 17 do mez de Dezembro de 1892

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTACÃO

Merendarias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	\$24
Algodão em rama	Kilogramma	\$360
" caroço	"	\$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	"	\$200
Assucar torbinado 1.º sorte	"	\$400
" 2.º sorte	"	\$280
" mascavo bruto	"	\$113

relatse	"	\$100	Feijão mulatinho	"	\$200
Borracha	"	\$800	" de outra qualidade	"	\$090
Caroços de algodão	"	\$016	Gomma de mandioca	"	\$200
Banha de porco	"	2000	Milho	"	\$200
Café	"	\$200	Mel	"	\$080
Cera de Carnaúba	"	\$600	Oleo de mamona	"	\$500
" em velas	"	25000	Ossos	Kilogramma	010
Charutos	Cento	50000	Sal	Litro	004
Cigarros	Milheiro	60000	Solia	Um meio	3.000
Chifres de boi	Cento	\$200	Pello vegetal	Kilo	700
Uchas de boi	"	\$000	Pennas de ema	"	4.000
Courtos de boi saccos ou salgados	Kilogramma	\$360	Toucinho	"	8.0
Courinhos	Cento	150.000	Vinho de caju	Litro	500
Fumo em folhas	Kilogramma	\$500	Queijo de manteiga	Kilo	9.00
" rolo	"	15000	Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 5 de Dezembro de 1892.		
Fariuha de mandioca	Litro	\$100			

ILEGÍVEL PÁGINA MANCHADA

te preconisa, fazendo delle como que uma bandeira, procurando provar que a republica, ao encontrar cahido um sujeito aproveitavel, pode e deve dar-lhe a mão, encarregar-se-ha de justificar mais uma vez, que o dia do beneficio é a vespera da ingratidão.

Emfim, ninguem ignorava os pontos vulneraveis da politica republicana, e muitos espiritos praticos dizião que o barco, que tão confiante e descuidoso navegava, tinha no costado algumas taboas podres.

Hoje, com effeito, não ha duvidas sobre a sinceridade e a honradez politica de alguns neophitos impostores: voltarão—por uma força irresistivel de attracção atavica—aos seus habitos primitivos de tramar, mentir e intrigar. Cada um delles é um almocreve de petas a infernar o espirito publico com a lepra da boaticia, a cercar a confiança e o socoço do povo, espalhando por essas estradas fóra um rastilho de mentiras, mais ou menos baseadas na veneranda palavra do coronel fulano, na sizuidez criteriosa do dr. cicrano.

Aquella agua lustral, aquelle Jordão sagrado da republica não pode purificar o que estava irremissivelmente corrompido; e alguns patriotas ficarão o que erão d'antes, seão mais perigosos, depois que apanharão da generosa confraternisação de 15 de Novembro varias sortes grandes.

A republica animou, virificou e deu a consciencia de sua propria força aos elementos verdadeira e genuinamente democraticos; mas não pode fazer o milagre de resuscitar os caracteres mortos.

E' por isso que dissemos e repetimos: a luta politica, de que o estado está sendo testemunha, não constitue o choque natural entre dous corpos de doutrina; porque, ao passo que uns são os briosos voluntarios do dever e da dignidade civica, outros não passarão jamais de pescadores; uns beijão as mãos da patria, outros procurão morder-lhes o calcanhar.

PELO MUNDO

MOTIM EM GRANADA

Na noite de 3 desta mez, ao ser recebida a noticia de que a rainha regente não ia a Granada, a multidão queimou os arcos de triumpho que estavam preparados, apedrejou a casa do chefe do partido conservador nessa provincia, queimou as armações das tribunas e deu vivas á republica.

A guarda civil teve que dar uma carga, do que resultou ficarem varias pessoas feridas e presas.

O NARIZ DE ZOLA

O modesto e despretencioso orgão do grande romancista francez Emilio Zola não tem escapado á fina critica pariziense. Edmundo de Goncourt descreve-o do modo seguinte: «O nariz de Zola é um nariz particular; é um nariz que interroga, que approva, que condemna; um nariz que é alegre; um nariz no qual reside a physionomia de seu dono, um verdadeiro nariz de cão de caça, cujas impressões, sensações e appetencias o dividem na ponta em dous lobulosinhos que de vez em quando parecem estremecer».

PELO PAIZ

A POPULAÇÃO DO CEARÁ

O recenseamento procedido no estado do Ceará a 31 de Dezembro do anno passado dá para 18 comarcas alli existentes a população de 764,347 habitantes, dos quaes 392,076 do sexo feminino e 372,271 do sexo masculino ou mais 19,801 mulheres do que homens.

Em todo o estado só foram arrolados 84 estrangeiros.

Aquelle algarismo está assim dividido pelas comarcas: Aracaty, 54,723; Assaré, 26,890; Baturité, 81,906; Crato, 48,519; Crateús, 18,167; Cascavel, 34,900; Fortaleza, 48,007; Granja, 55,346; Itapipoca, 48,802; Inhamuns, 10,252; Iguatú, 37,395; Icó, 34,100; Jaguaribe-mirim, 18,156; Jardim, 31,695; Maranguape, 54,863; Quixeramobim, 40,809; Sobral, 49,520; Viçosa, 60,297.

Como se vê, a comarca de maior população é a de Baturité e a de menor, a de Inhamuns.

LITTERATURA E ARTES

O SAMBA

(SOBRE A MUSICA DE ALEXANDRE LEVY)

E' noite de S. João. Ao passo q' entre sombras
O luar escorrega em cima das alômbros.

O orvalho cahe...
Mulatas frescas da roça,
Creoulas de perna grossa,
Cantarolai!

Cantarolai, cantarolai, moças ladinas!
Em torno da fogueira as velhas negras minas:
Vos dão lugar;
E entre os tripudios do samba,
Já sentem a perna bamba
Só de sambar.

Aviola estrangula-se ás mãos de um caipira;
E tocada ao luar, a sanfona delira
Junto ao tambor.
E um cafe, ao som das cantigas,
Desafia as raparigas
Ebrias de amor.

A aguardente rescalda o caboclo bregeiro
Que de lenço ao pescoço, tange o seu pandeiro
Com leutidão;
E se abrem de vez em quando
Algumas boccas gritando:
Viva S. João!

Espalmando o olhar para todos os lados,
A mulata, com seus cabellos adornados
De bogarys
Sacode os tunidos seios,
E em livras saracoteios
Move os quadris.

Nem um cirrus o azul todo estrelado volda,
Enquanto a rumorosa festa da fazenda
Scintilla e ri.
E os velhos de face gahra
Dão saltos lestos de cebra
Com phrensi.

Vae alta a noite estiva. Ceis se ao relento...
E os pretos sempre gizam espalhando ao vento
Sous madrigaes
E todo aquelle barulho
Que se perde no muralho
Dos cafezaes.

EZEQUIEL DE LIMA.

ALMAS PARALLELAS

Alma irmã de minha alma, espelho vivo
de outro espelho fiel que te retrata,
alma de luz serena e intemerata,
com influxo de amor me tem captivo!
Bem sinto, que em mim vives e em ti vivo
no entanto (e eis o desgosto que me mata!)
do amor doce vaga me arrebatada,
e não posso attingir teu vulto esquivo.

O espelho curvo tem nesses destinos:
do gosto o mel, da dor os desatinos
a um nada inspiram, sem que ao outro ins-
[pirem]

Mas, triste sorte! ó bella entre as mais bellas
eltes são como duas paralelas;
—proximos correm, sem jamais se unirem!...

AUGUSTO DE LIMA.

NOTAS ALEGRES

Para esperto, esperto o meio, diz o proverbio:
Uma raposa, vendo gallinhas empoleiradas
com seu gallo, tratou de atrebil-as por bellas
palavras:

— Tenho, diz ella, uma boa noticia para
dar-lhes: é que os animaes fizeram um geral
conselho e resolveram sustentar entre elles
um tratado de paz eterna. Desçam, celebremos
esta paz á nossa eterna amizade.

O gallo, mais fino que a raposa, levantou a
cabeça e poz-se a olhar para todos os lados.

— Que estas vendo? perguntou a raposa.

— Olho para dous grandes elles, que se
aproximam—
E a raposa pôe-se logo a pannor.

— Oh! diz o gallo, a paz está feita entre os
animaes.

— Sim, responde a raposa ja longe, talvez
esses dous cães não saibam ainda a noticia.

Um sujeito que pela physionomia se reconhecia
que grande tristeza o acabrouhava,

Alguem, encontrando-o, pergunta-lhe qual
a causa de seus pezares.

— Devo, diz elle, e não tenho com que pagar.
— Ora, replicou o outro, deixa então essa
inquietação ao seu credor.

Conversavam diversos cavalheiros de Malta
sobre o perigo de que se achavam ameaçados
pelo ataque que os turcos projectavam, vindo
sobre elles com cem mil homens. Um desses
Cavalheiros chamava-se Sansão e era de muito
baixa estatura. Um delles, por pilheria, disse:
Senhores, não ha razão para tanta alarme.
Não temos entre nós um Sansão? Elle seria
bastante para dar cabo de todo o exercito dos
turcos!

Esse dito produziu grande gargalhada e o ge-
ntil homem pequenino replicou:

— Tendes razão, senhor; mas para eu ser
bem succedido, tenho necessidade de uma de
vossas quixadas; faria então milagres.

Em um baile:

Um elegante cavalheiro dirige-se a uma se-
nhora e pede-lhe uma valsa:

— Sinto muito, Sr. Barbosa, mas o senhor
fez-me uns sapatos tão apertados que não posso
dançar.

NOTICIARIO

E' HOJE esperado do Estado de Pernambu-
co o illustre desembargador José Climaco do
Espírito Santo, um dos mais brillantes or-
namentos da magistratura estadual e um de-
mocrata de rija tempera e sem jaça.

VINDO da Macahyha esteve entre
nós o honrado negociante e zeloso
intendente d'aquelle municipio, o Cap-
itão Aureliano Clementino de Medei-
ros, distincto republicano e membro
do directorio politico d'aquella Cidade.

Na feira, 8 do corrente, teve lugar o en-
lace matrimonial do nosso distincto collega e
amigo Manoel Salustiano de Carvalho com a
Ex.^{ma} Sr.^a D. Anna Adelaide Lanter. Tanto
o acto civil como o religioso, que se lhe se-
guiu immediatamente, foram muito concorri-
dos por cavalheiros e senhoras da nossa mel-
hor sociedade.

Felicitando o joven casal, desejamos-lhes
cordialmente todas as venturas

No dia 12 do corrente teve lugar o
encerramento dos trabalhos escolares e
respectivos exames na Companhia
de Aprendizises Marinheiros.

Presidio acto, a que assistiram varios cavalheiros, o digno Commandante Capitão Tenente Arthur Lisboa, e servirão de examinadores, alem do intelligente professor da escola, o sympathico cidadão Pedro Cesar, o Dr. Magarão, Medico da Companhia, o Tenente Barreto Coutinho, director da escola regional do batalhão 34, e o pharmaceutico do exercito Tenente Victor Coelho.

Dentre os examinandos distinguio-se o menino, n. 42.

Após o acto, o Commandante Lisboa offerceo aos Aprendizes um ligeiro copo d'agoa.

TIVEMOS o prazer da visita do nosso digno amigo, o professor Vicente Ferreira da Costa Torres, residente na povoação de S. Bento.

VIVER ás claras! Bello principio; honesto e philosophico; applicado, porem, a gatu-nagem perde um pouco da sua pureza. E' ca-so, que os larapios, aborrecidos de nos come-rem os perús e as galinhas, projectam uma grande luminaria, e para este fim já se preve-niram de combustivel, sorripian-lo das arma-zens dos Srs. Fabricio & C., na noite de 10 do corrente, trinta e tantas caixas de kero-sene.

EM commissão do Ministerio da fa-senda, para examinar e inspecionar as Thesourarias e Alfandegas do nor-te da Republica, chegou ante-hontem á esta cidade o illustrado Dr. Democri-to Cavalcanti, director do Theouro Nacional. Comprimentamol-o.

PRESIDENTES DE INTENDENCIA

Não deixa de ter algum interesse informarmos aos nossos leitores qua-es são os presidentes das intendenci-as municipaes, eleitas a 11 de setem-bro. São elles uns governadores - mi-rins; e pela lei de 24 de maio as suas extensas e authônomas attribuições executivas transformam o chefe do governo communal n'uma das mais fortes rodas da engrenagem politica e administrativa do estado.

Em geral as nossas leis organicas forão inegavelmente feitas por moldes muito liberaes; mas a lei municipal é, sem contestação, uma das mais ga-rantidoras e democraticas. Certo não teve o Congresso outra inspiração se-não a authonomia local, quando ela-borou a lei n. 5.

Municipios Presidencia da Intendencia

- Natal—Fabricio Gomes Pedrosa
S. Jose—Lyle Nelson
Papary—José Olympio Godelha de Carvalho
Ariz—Manoel Augusto de Carvalho
Canguaretama—Fabricio G. de Albuquerque Maranhão
S. Antonio—Rodolpho Fernandes de Azevedo
Cuitezeiras—João José da Cruz
Nova-Cruz—José Ignacio Moreira
Macahyba—Manoel Mauricio Freire
S. Gonçalo—Manoel Joaquim Teixeira de Moura
Coarã-mirim—Felismino do Rêgo Dantas Noronha
Angicos—José Ruião da Costa Pinheiro
Jardim de Angicos—José Rebças d'Oliveira Camara
Mossoró—Raimundo Lopes Galvão
Ataia-Branca—Augusto Virgilio de Miranda
Carauhas—Antonio Carlos Fernandes Pinientá
Macau—Raimundo Nonato Cavalcante
Apody—João Josino de Oliveira Pinto
Pão dos Ferros—Theophilo Elpidio de Souza Rego
S. Miguel—Antonio Joaquim de Oliveira Costa
Luiz Gomes—Manoel Lins de Albuquerque
Martins—Genuino Fernandes de Queiroz
Porto Alegre—Laurindo Augusto de Paiva
Patú—Bento Bandeira de Moura
Serra Negra—Nestor Gomes de Farias
Caicó—Joaquim Apolinario Pereira de Brito
Jardim do Seridó—Felinho E. de Oliveira Azevedo
Curraes Novos—Candido de Oliveira Mendes
Triunpho—Raimundo Gurgel de Oliveira

Assú—João Soares de Amorim
San'Anna do Mattois—Juvenal de Macedo Cabral
Flores—João Toscano de Moleiros
S. Cruz—Manoel Ferreira da Rocha
Taipi—João Severiano da Silva
Acary—Silvino Bezerra de Araujo Galvão
As eleições de Goyaninha e Puros, que faltam para completar os 37 municipios em que está divi-dido o Estado, foram annulladas por decisão do Su-perior Tribunal de Justiça, continuando a exercer a presidencia das respectivas intendencias os cidadãos anteriormente nomeados. Emydio Herculano Barba-lho e Juvenio Tassino X. de Menezes.

ESTEVE alguns dias nesta capital o Major Salviano Baptista, chefe po-litico do Caicó.

O Major Salviano é um heresiarcha no bispado seridoense; mas não se pense que á sua seita faltam crentes sinceros e fervorosos; pelo contrario os Baptistas sempre fiseram frente aos Bernardos, que constantemente lhes andam a propor couchavos.

É a especialidade destes,—o con-chavo.

Vamos ver agora se aquelle colos-sal tribefe dos 1018 votos, dados tão li-samente ao Dr. Januario na eleição de 22 de Maio, eram ou não eram de oiti-va.

SEGUNDO nos informam, existe so-bre os aterros nas riquissimas salinas de Macão para mais de um milhão e trezentos mil alqueires de sal.

E ainda se falla em importar sal es-trangeiro.

ATÉ o dia 11 do corrente tinham si-do exportados pela barra do Natal 3.226 saccos de algodão 37.500 saccos de assuca mil fardos de algodão da presente colheita.

MERCADO DA MACAHYBA

Semana de 6 a 11 do corrente mez

ENTRADAS

- 4460 saccos de algodão.
4322 ditos de assucar
294 couros salgados

COTAÇÕES

- Assucar 9:000 por 15 kilos
Algodão 9:000 " 15 "
Couros 5:800 " 15 "

PARA a redacção do nosso illustra-do collega d' «A Republica» entrou o collega d' «A Republica» entrou não é o termo—vol-tou o talentoso Dr. Braz de Mello.

Felicitemos o n-ssso distincto co-es-tadano, por vel-o de nodo no seo pos-to.

FOI nomeado e zeha-se no exercicio do cargo de Delegado de policia do 2º districto desta cidade, o nosso presalo e prestimoso a-migo José Dubaux. Não podia ser mais acer-tada a nomeação; intelligente e energico, este distincto republicano está perfeitamente ca-paz de desempenhar as importantes funcões de que o investio a mercetia e a confiança do zeloso dr. Guedes Azevedo.

ESTA tranquillo e na paz do senhor o mu-nicipio do Coarã-mirim. Ainda bem. Sin-cerament- felicitamos os honrados agricul-tres d'aquelle rico valle pelo restabelecimen-to da ordem, tão necessaria ás classes productoras, e que espiritos mal avisados ou perversos procuravam perturbar. Não de se convencer os homens sensatos de que uma ovelha má é capaz de deitar a perder um rebanho inteiro; procurem, pois, qual o anjo má e sonso de toda aquella mexinifolia, e ponhão-n para fora do redil.

FOI extinta a agencia consular p...

de Mossoró, sendo creada outra na cidade de Macão

Durante o mez proximo findo foram abatidas e expostas á venda no mer-cado publico desta cidade, 124 rezes com o peso de 16.740 k. e 17 suinos pe-sando 605 kilos, tendo se vendido no mesmo periodo 14312 kilos de peixe e 2250 ditos de carne do sertão

FESTA MAÇONICA

Os dignos obreiros da sociedade «21 de Março,» desejando dar um ver-dadeiro testemunho de sua satisfação pela benemerencia de sua Augusta Officina, resolveram festejar o dia em que deve ser lido em sessão solemne o Decreto do Grande Oriente do Bra-zil que lhe concedeo tão honroso dis-tinctivo.

Este grande dia será o de 17 deste mez.

A' noite desse dia e com assisten-cia de diversas familias, terá lugar a sessão magna, onde se dará a leitura do mencionado Decreto, procedendo-se em seguida a solemnidade de tres baptismos.

O baptismo maçónico, conforme já foi dito por um eminente escriptor, é um castello encantado, onde se caminha de surpresa em surpresa; nelle se encontra um que de suave como uma recordação dos tempos primitivos vendados de mysterio; é poe-tico como o suspirar de Eufrates e do Ganges, em cujas margens myterio-sas desabrocha, na phrase do poeta, a flor azul dos contos legendarios; é puro e innocente como o balbuciar da infancia; é emfim, brilhante como o banquete de luz das estrellas em noi-tes de primavera.

As flores, as luzes, os perfumes, a muzica e as palavras de uma moral sublime, tem um que de vertiginoso e mystico que captiva a imaginação e embala os sentidos em deliciosos so-nhos.

Finda esta cerimonia magnifica, se-guir-se-ha uma soirée em que tomarão parte todos os socios e suas Exmas familias, conforme o convite que a-baixo publicamos.

A' GL. do GR., ARCH. do UN.:

Aug. e Benem. Loj. Cap. «21 de Março»

Da ordem do Hlm. e Resp. Ir. Ven. covido a todos os H. do [...] para, com suas Exmas, familias, as-sistir o acto solemne da sess. mag. que terá lugar nesta Aug. e Benem. Offic. pelas 6 horas da tarde do dia 17 do corrente.

Secret. da Aug. e Benem. Loj. Cap. «21 de Março» ao Or. do Nat. em 14 de dezembro de 1892.

(E. V.)

Joaquim Perigrino, Gr. 30
Secr.

EDITAES

CORREIO

A Administração Geral dos Cor-reios d'este Estado, no intuito de

ILEGÍVEL PÁGINA MANCHADA

desenvolver, quanto possível, o serviço postal e de proporcionar ao publico todos os meios á seu alcance, que tendão a facilitar a transmissão de suas correspondencias, faz sciente que, de acordo com a superintendencia da via ferrea, mandou collocar na respectiva Estação Central uma caixa com a necessaria segurança para deposito das que tiverem de seguir para os diversos pontos servidos pela mesma via ferrea. —

Outro sim; que, diariamente, uma hora antes da partida dos trens, ali se achará instalado em um compartimento proprio, um Estafeta ambulante d'esta Repartição (munido de sellos de diversos valores), afim de receber e dar destino as correspondencias, que, á ultima hora, lhe forem confiadas. —

Faz publico ainda: que as malas com destino áquelles pontos fechar-se-hão n'esta mesma Repartição até 11 horas do dia. —

Administração Geral dos Correios do Rio Grande Norte, em 26 de Novembro de 1892.

O Administrador
Dulcilio A. Cesar.

Nos termos ao art. 97 das Instruções vigentes, convido o remettente de uma carta, dirigida á Illustrissima Sr. Anna Rosa da Costa — Cabo de Villa — Oliveira de Azemeis em Portugal, á comparecer nesta Administração, afim de tratar de assumpto referente á alludida carta.

Administração dos Correios do Rio Grande do Norte, em 27 de Novembro de 1892.

O Administrador,
Dulcilio A. Cesar.

Tendo a digna superintendencia da via ferrea de Nova-Cruz, accedendo a solicitação d'esta Administração, mandado fazer em um de seus *wagons* um compartimento exclusivamente destinado ao serviço do Correio, faço publico as disposições contidas no § 3º do artigo 64 do Regulamento em vigor:

«Nos carros dos correios ambulantes, pessoa alguma estranha ao serviço postal, nem mesmo autoridade, poderá viajar nem ter entrada.»

Administração Geral dos Correios do Rio Grande do Norte, em 1º de Dezembro de 1892.

O Administrador,
Dulcilio A. Cesar.

THEsouraria DE FAZENDA
De ordem do Ilm. Sr. Inspector des-

ta Thesouraria faço publico, que por sciencia do publico, que de ora em diante se assignará — Sebastião Gurgel.
Francisco Tertuliano de Albuquerque, foi requerido o aforamento perpetuo de trinta e nove metros de terrenos de marinha na cidade de Macau, a rua «Doutor Amaro Bezerra,» ent. e as casas do fallecido João Coelho da Silva e Elias Antonio Ferreira Souto; e nos termos do art. 14º do Decreto n. 4105 de 22 de fevereiro de 1868, convidando os forzeiros confinantes e demais interessados para dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação d'este, virem apresentar suas reclamações, que o entenderem abem de seus direitos, sob pena de perda da preferencia, garantida pelo art. 16º do citado Decreto.

Thesouraria de Fazenda do Estado do Rio Grande do Norte, 9 de Dezembro de 1892.

O Secretario da Junta,
Fernando Cerqueira Carvalho.

THESOURO DO ESTADO

DIETAS

Hospital de Caridade

Pela Inspectoria da Fazenda Estadual do Rio Grande do Norte se manda fazer publico para conhecimento de todos q' está designado o dia 22 do corrente, para ter lugar perante a Junta administrativa da fazenda, o recebimento de propostas, afim de contratar-se com quem por menos fornecer os generos alimenticios para dietas aos doentes do hospital de caridade durante o semestre de janeiro a junho de 1893, inclusive objectos de expediente e outros necessarios ao serviço do mesmo hospital. O combustivel será contratado por kilos conforme o edital de 6 do junho p. p.

Os proponentes deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas e devidamente seladas ás 11 horas do dia indicado perante a Junta da fazenda, em cuja presença dos proponentes, seus prepostos ou procuradores serão abertas depois de haverem cautionado nos cofres do Thesouro, cada um por sua vez, a quantia de 100\$000 rs. em dinheiro ou apolices da divida publica estadual ou federal.

Secretaria do Thesouro do Estado, 10 de Dezembro de 1892.

Servindo de Secretario da Junta,
Miguel R. de Moura Soares.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO!

Ao publico e especialmente ao commercio.

O abaixo assinado acaba de receber do Sr. Joaquim Tinoco, que se achá no Aço Amazona, sem haver precido exigencia algumas, a quantia de 26\$000, de que era devedor, em seu antigo estabelecimento commercial, ao passo que alguns de seus devedores, aqui residentes, nem se quer têm a delicadesa de responder as cartas que lhes tem dirigido reclamando seu pagamento.

Que differença haverá entre o procedimento d'estes e o d'aquelle? Natal, 10 de Novembro de 1892.
Thomaz Nunes.

DECLARAÇÃO

Sebastião de Aparicio Gurgel fas-

ciento ao publico, que de ora em diante se assignará — Sebastião Gurgel.

Natal, 14 de Dezembro de 1892.
Sebastião Gurgel.

M. O. Pinheiro & C.^a

RUA DO COMMERCIO N. 85

Este importante e acreditado estabelecimento, tem sempre exposto á venda, por preços reduzidos, generos de estiva, seccos e molhados da melhor qualidade, bem como um primoroso e variado sortimento de fazendas, miudesas, quinquilharias e objectos de phantasia e luxo.

Na mesma casa compra-se, nas melhores condições para o vendedor, couros seccos, peles e borraças de mangabeira.

Compras e vendas a dinheiro.

ECONOMIA FAMILIAR

Está no letreiro e corresponde á realidade da cousa.

Os *menages*, pouco abastados, que precisarem de fazendas de gosto o bõa qualidade por preços inverosímeis, podem ir verificar.

M. O. Pinheiro & C., rua do Commercio n. 85.

AO COMMERCIO E AO PUBLICO

Aderaldo José d'Oliveira Leite, estabelecido nesta cidade com fabrica de cigarros, que gira sob a firma — Aderaldo Leite & Irmão, declara ao commercio e ao publico em geral, que não tem associado algum no referido estabelecimento e que é o unico responsavel pelo activo e passivo de sua casa, a qual continúa a girar sob aquella firma social.

Outro-sim, declara que d'ora em diante assignar-se-há — Aderaldo Leite, quer em actos publicos, quer em particulares.

Mossoró, 31 de outubro de 1892.
Aderaldo Leite.

Professor

DE

Muzica e piano

José de França Coelho
PRAÇA SENADOR GUERRA
N. 24.

Vende-se á casa n. 73 á rua do commercio, com frente para praça General Deodoro.

Quem pretendel-a derija-se ao mesmo predio, que encontrará com quem tratar.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre. \$500
 Numero avulso 100
 Pagamento adiantado

Redactor — Pedro Avelino

Toda a correspondencia de
 ve ser dirigida ao
 Escritorio da Redacção
 —Rua «Correia-Feltes» N. 6 A —

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 21 DE DEZEMBRO DE 1892

O CAIXEIRO

O SAL

Constituindo uma das principaes fontes da nossa riqueza natural e igualmente um dos mais importantes mananciaes da receita publica, a industria salineira representa um dos maiores elementos de nossa prosperidade.

Não é pois, para admirar que, a tão importante e futuroso ramo do nosso trabalho industrial consagremos algumas linhas, no intuito de chamar sobre elle a attenção dos nossos leitores.

A questão da futura riqueza do Rio Grande do Norte liga-se, entre outros assumptos, ao desenvolvimento progressivo da exploração das nossas ricas e incomparaveis salinas.

A iniciativa particular tem se mostrado esforçada e operosa, mas achase ainda muito aquem dos pingues resultados que se podem auferir daquella verdadeira mina.

Ahi estão bem patentes, e ninguém entre nós desconhece, os beneficios que a companhia de salinas tem derramado não só no commercio local, como fornecendo trabalho remunerado a milhares de cidadãos, que assim ficam ao abrigo da miseria, sem recorrerem à emigração amasonica, que ameaça despovoar o nosso territorio e o dos nossos vizinhos, igualmente visitados pelo flagello das secas.

Olhemos para Macáu, hoje tão prospero e tão cheio de vida, constituindo sem duvida alguma o nosso melhor porto! E donde esse progresso tão rapido e vigoroso, sinão do desen-

volvimento que ali se tendo a importante industria de que nos estamos occupando.

Em nossas precarias condições meteorologicas, vivendo como vivemos sob a fatal contingencia de secas periodicas, causa letante e eficiente do nosso atraso no duplo ponto de vista industrial e pastoril, é um dever de providencia incrementar, não só esta como todas as industrias fabris, ultimo recurso que nos restará quando a aridez do solo fizer decadente a agricultura e a criação.

PELA LEGALIDADE

Deve ter produzido no animo do publico a mais consoladora impressão de confiança — e produzio mesmo — a attitud forte e energica que, em favor da ordem e da manutenção legal dos poderes constituidos, acaba de assumir o governo da união, ante a sediciosa e burlada tentativa de deposição, que teve logar na capital do Estado do Rio de Janeiro. Insensatos ou perversos, alguns partidarios do ex-governador Portella, acompanhados por officiaes e praças do corpo policial de Nietheroy, tentaram contra a autoridade legalmente constituída na administração estadual,

Este facto, já hoje devidamente punido, e que era talvez o elo de alguma cadeia infamissima de tramas e conspirações cobardes e perfidas, não teve outro resultado senão fortalecer na consciencia publica o apoio e a confiança de que é digno o governo republicano, desprestigiando ainda mais os homens do 3 de Novembro e do 10 de Abril.

Ainda uma vez provou o benemerito marechal presidente da Republica, que com um Governo honesto e justo, conscio dos seus deveres e das suas responsabilidades — e tal é por todos reconhecido o actual governo do paiz — não se menoscaba a lei impunemente, nem se attenta contra a pureza do regimen federal, sem a necessaria e severa repressão.

O honrado marechal não consentirá jamais que ambiciosos e tresloucados attentem contra a verdade do nosso código politico, para satisfazer interesseiras preferções de politicos

estragados. E assim, elle, o honesto cidadão que restaurou a lei, atraçoada pelos lucenas da Bolsa e da politica, elle, que tem feito e ha de fazer a respeitoada para gloria sua e tranquillidade da patria, mais ainda ha de crescer na estima e gratidão dos homens seratos do paiz, mais ainda ha de subir no credito e no respeito das nações amigas.

A republica firmou-se, e a federação está feita.

Aqui tambem, nas arenosas plagas potyguares, os desleaes adversarios de tudo que é justo, legal, honesto e generoso, imaginaram — tolos sonhadores do mal — que havia possibilidade de por em pratica identicos planos, architectados na sua burlesca estulticia, mas sempre repellidos pela população rio-grandense.

Felizmente, porém, os estadistas da faca pequena e seus novos aliados não parecem dispostos á accção, contentando-se em seguir o seu fadario de incorrigiveis mentirosos e intrigantes.

O governo do Estado, este é quem jamais cogitou em semelhante baléa.

Em neste sentido, certo qualquer ousadia delles havia de ser esmagada, por que o governo é honrado e justo, e tem o povo de seu lado.

Resignem-se os conchavados; quando conquistarem o poder no terreno legal, nós os republicanos saberemos respeitar a soberania popular, d'outro modo não.

Pela ultima vez de penna em punho
 Arranquemos os dentes à calumnia

(Parodia inédita)

Por mais que rabeie e se contorsa, para escapar ao ferro em brasa, que a desaffronta lhe quer applicar á lingua immunda; por mais que sophisma e véle o aspecto das questões; por mais que ostente em grandes letras um despudor ousado, o calumniador, o assassino da honra alheia é sempre repulsivo.

Afirmamos destas columnas, rebatendo um aleive indecoroso, que, da verba colonisação, vinda para este

PAUTA THESSOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 19 a 24 do mez de Dezembro de 1892

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Merendorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	\$240
Algodão em rama	Kilogramma	\$573
» » caroço	»	\$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	\$200
Assucar torbinado 1º sorte	»	\$100
» » 2º sorte	»	\$280
» mascavo bruto	»	\$108
» retame	»	\$100

Borracha	»	\$800	» de outra qualidade	»	090
Caroços de algodão	»	\$016	Gomma de mandioca	»	200
Banha de porco	»	20000	Milho	»	080
Carne secca	»	700	Mel	»	080
Café	»	10200	Oleo de mamona	»	500
Cera de Carnaúba	»	\$600	Ossos	Kilogramma	010
» em velas	»	20000	Sal	Litro	004
Charutos	Cento	50000	Solla	Um meio	30000
Cigarros	Milheiro	60000	Pello vegetal	Kilo	700
Chifres de boi	Cento	10200	Pennas de ema	»	4000
Unhas de boi	»	10000	Toucinho	»	800
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	360	Vinho de cajú	Litro	500
Courinhos	Cento	150000	Queijo de mantega	Kilo	900
Fumo em folhas	Kilogramma	10500			
« » rolo	»	10500			
Farinha de mandioca	Litro	100			
Feijão malatinho	»	200			

Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 19 de Dezembro de 1892.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Estado á disposição do Governador, não dispêdo o Dr. Pedro Velho um só real, e que ella estava absolutamente intacta, como podia attestar o sr. inspector da Thesouraria. Esta é a verdade, que desassombradamente repetimos, e que, sem querer, confessamos o proprio aranzel a que cheios de nojo respondemos.

Mentiram pois. Os vencimentos de um funcionario federal, representante de um serviço organizado no ministerio da agricultura, não estão e nem podem estar á disposição do governo do Estado, que não auctorisa, nem fiscalisa o seu pagamento.

A perversidade, a força de requintar-se, desce muita vez á patetice.

Quanto ás referencias que nos fazem á nós como empregados, estas produzem-nos o effeito das cousas despresivais, que não nos attingem, nem nos fazem desviar da linha recta, obliquando para os desvios pantanosos da diffamação.

PELO MUNDO

AVESTRUZ

Acaba de chegar á Inglaterra o avestruz que o sr. Alfredo Jones offereceu á rainha Victoria. Diz um jornal inglez que é um animal magnifico. Veio das terras do rei mahometano Alimamx Samandou, a umas 600 ou 700 milhas para além da Sierra Leoa, e foi o primeiro animal desta especie que os naturaes da costa jámais viram.

Teve de caminhar cerca de umas 700 milhas, montado por um pequeno mahometano.

Foi levado para a Inglaterra em uma enorme gaiola: alimenta-se de bananas e batatas doces.

O avestruz tem pés immeasos; é preto; de altura notavel, cerca de uns dez pés; vae para o palacio de Windsor.

PELO PAIZ

Estrahimos do «Figaro da Capital Federal»: O *Jornal do Commercio* de hontem abriu a sua secção de *cartas noticias* com uma referencia que exige contestação.

É exacto ter ido o Sr. marechal Vice-Presidente da Republica visitar o seu venerando companheiro de armas recentemente chegado do sul. Fel-o porque, quaesquer que sejam as opiniões do illustre rio-grandense em relação aos acontecimentos politicos de seu estado natal, não poderão ellas destruir os laços que de longos annos, unem o general Floriano ao general Camara.

Não houve, porem, da parte do Sr. Vice-Presidente, como affirma o *Jornal*, pedido algum ao general Camara para voltar ao Rio Grande do Sul; foi este general que, allegando as precarias condições de sua saúde, manifestou desejos de voltar ao seio de sua familia, desejos a que promptamente accedou o Sr. marechal Floriano.

Eis o que realmente se passou nesse encontro de dous velhos amigos, tão mal interpretado pelo noticiariista do *Jornal*, e felizmente presenciado por quem não hesitará em dar um testemunho eloquente, não só do desejo do Sr. Vice-Presidente de manter a paz do Rio Grande do Sul, mas tambem do respeito e veneração que lhe merecem os eminentes serviços prestados á Patria pelo benemerito general Camara.

CONSTITUIÇÕES INCONSTITUCIONALES

Os despropositos praticados pelo governador de Santa Catharina, opondo-se á execução de uma ordem do governo federal, e oppondo se por meios sediciosos e revoltantes, faz sobre esse caso particular, que se voltam as atenções para o modo por que a constituição federal está sendo desrespeitada em muitos Estados da União.

Os casos são frequentes. Se o da Santa Catharina traduz apenas a arbitrariedade extrale-

gal de um tenente, naturalmente mais vosa, do em cousas militares do que nas civis, ha, mais graves, outros abusos perpetrados pelas assembleas e governos estaduais.

Na Bahia, por exemplo, lembrou-se a assemblea de estabelecer um imposto sobre as patentes da Guarda Nacional, — sendo que esse imposto era lá muito maior do que o federal, unico admissivel.

Em Minas Geraes o governador fez cobrar o imposto de sello para inscripção de exames preparatorios, serviço federal, em estampilhas estaduais — e custou a desistir de tão illegal pretensão.

Em outros lugares os abusos são frequentes. Desses, todavia, os mais dignos de nota são os que se encontram nas proprias constituições dos Estados.

Para citar apenas um delles basta lembrar o do Rio Grande do Norte, onde a Constituição permite o livro exercicio da medicina mesmo aos não diplomados, medida liberal, sem dúvida, mais que está em desacordo com as leis da União.

O Sr. ministro da Justiça e negocios interiores expedio portaria ao director de uma das secções da sua secretaria, precisamente um dos mais competentes, o Dr. Araripé Junior, encarregando-o de compilar as diversas constituições estaduais. Quando esse trabalho estiver feito, com o alto criterio que naturalmente presidirá á sua confecção, será o momento opportuno para, indicados os artigos dessas constituições que são inconstitucionaes, ser contra elles, a solicitação do governo, promovida a sua nulidade pelo poder competente.

LITTERATURA E ARTES

UM BRINDE EM VERSO

No almoço offerecido por Magalhães Lima no hotel Atlantico em Lisboa aos seus collegas do «Seculo», fez Gomes o seguinte brinde em verso:

«Toaste á Idéa

Calumniador's chatins, viboras damninhas, sapos, escorpiones, enatas rãs, coxae l., Babujas a pegoonia e o proprio pús em tudo. O sol ha de raiar com seu rutilo escudo! Nós vamos para a Aurora... A grande nau lá

Vamos na grande nau. Já vemos terra perto, glaucas ervas do mar e o maritimo funcho... Vós, ó rãs, coxae no lodo contra o barco! Todo o sapo quer brejo, e toda rá quer charco! Toda o podre madeira o dente do caruncho. Em quanto vós uivais como lobos na neve, no silencio cavado e eermo dos escombros, nós vamos para o Sol destemidos e bravos, a lua das marés, como os Scandinaavos, cabellos aos tufões, peito são, largos hombros. Lassos dos tempoaes, imos buscando a Idéa dama branca do mar, santa India chorada... Mas já chispam ao sol as cupulas distantes, zimbórios todos d'ouro, e as arvores gigantes ao zephyro abanando o leque da ramada. Voam aves do mar aquaticas estranhas. Já recortam o azul os placios indos. Avaçam para nós theorias estrangeiras. filas sacerdotaes, pelanquins e bandeirras... Esfusiam no caes um chiuveiro de luz.

A fauna é desusada, a flora ostraña e quente.

La vem o Camorim sob o seo parasol... Avança para nos, salpicados d'espuma.

—Hip! Hip! Hurrah! O sonho se ha da bruma

—Hip! Hip! Hurrah! Avante para o Sol!

NOTAS ALEGRES

Uma senhora pretenciosa e madura comprece perante o juiz V:

—Que idade tem?

—Vinte e nove annos.

—Ha quanto tempo? observa o magistrado, com um sorriso.

A Sr. X... dá conselhos ao seu netto:

—Um dia provavelmente te casarás, meu querido Alberto. São cousas que acontecem, mas nunca sejas ciumento. Um marido ciumento é como um annuncio dos grandes ar-

mazens; nunca onde se encontra os bons petecos.

Um pregador no auge do entusiasmo:

—Admiras, meus irmãos, a força de Sina: com uma queixada de burro, passou mil philistens a fio de espada.

A belleza, dizia Voiture, é uma carta de recommendação que a natureza dá aos seus favoritos.

Duas creanças contemplyavam um quadro representando Adão e Eva antes do peccado.

—Qual dos dous é o marido? pergunta um ao companheiro.

—Como queres que eu adivinhe, si elles não estão vestidos?

O Verissimo desesperado da vida decidira suicidar-se porém não queria que esse suicidio pudesse deixar uma mancha na sua familia.

Depois de madura reflexão julgou resolver o caso escrevendo antes de matar-se estas linhas:

«Espero que não pensarão que puz fim aos meus dias pelas minhas proprias mãos.

A minha morte é o resultado de um accidente. O revolver desparou quando eu o estava limpando.»

Carnot dizia fallando de Talleyrand: «Si elle despreza tanto os homens é porque estudou muito a si proprio.»

Um hesponhol e um francez após uma seria altercação fazem as pazes!

—O senhor fez bem em ir ás boas commigo, diz o primeiro; porque si me aborrece um pouquinho mais, caramba! atiral-o-hia tão falto que as moscas teriam tempo de o devorar antes que o senhor voltasse ao chão!

Em uma igreja de provincia lia-se o seguinte sob uma perna de cera:

Milagre que fez Santo Antonio a F. que tendo cahido de uma escada quebrou uma perna podendo ter quebrado as duas.»

Um sujeito questionava com outro, sustentando que era a terra que gyrava em torno do sol e não o contrario como aquelle pretendia.

—Então não acredita que Josné tivesse feito parar o sol? pergunta um.

—Mas foi exactamente desde esse dia que o sol ficou immovel, replica o outro.

Perguntaram um dia a Bias qual era a mais perigosa especie de animaes:

—Entre os selvagens é o tyranno, entre os domesticos o adulator, respondeu o sabio.

NOTICIARIO

ESTÁ definitivamente recomposto o ministerio, passando a occupar como effectivo a pasta da fazenda o illustre Dr. Serzedelo C., e sendo nomeados para a pasta das relações exteriores o Dr. Antonio Francisco de Paula Souza e para a de viação e industria o engenheiro Antonio Paulino Limpo de Abreo.

RESOLVEO-SE afinal a tão fallada fusão dos bancos do Brazil e da Republica.

Paço que este alvitre financeiro

produzirá resultados benéficos sobre o nosso crédito. Pelo menos a noticia do accordo determinou logo uma pequena alta do cambio. Não ha duvida que o banco do Brazil—talvez mesmo o governo, sob cujos auspícios deve-se ter ultimado a fusão, arriscão-se a uma grave responsabilidade. Mas era preciso sair da apathia; a estagnação acabaria por apodrecer as nossas animadas finanças. Esperamos.

NÃO conhecemos o patriota que frequentemente d'aqui telegrapha para a «Provincia» do Recife; entretanto os seus tamandós, de tão gigantescos, já se tornão ridiculos. Quer o homem por força fazer acreditar, lá fora, que o Rio Grande do Norte está sobre um vulcão, e que a grei opposicionista está cercada de sympathias e de prestigio. Não está. Depois d'aquelle exemplarissimo caso de Nictheroy, o illustre informante arrefeceu um pouco nas suas criteriosas noticias; e esperamos que deixe de uma vez de envergonhar esta pobre terra, que acolhe tão generosamente aos forasteiros.

O systema do boato e da intriga já vai dando o cacho.

DE um telegramma, que obzequiosamente nos foi mostrado, extraimos o seguinte sobre o facto ultimamente occorrida no estado do Rio de Janeiro, e que parece o ultimo arranco do sebastianismo ambicioso, despeitado, preturbador e impatriotico:

—«Na tarde de 14 do corrente os partidarios do ex-governador Portella, dando morras ao governador Dr. Thomaz da Porsiuucula, dirigirão-se ao quartel de policia em Nictheroy. Os soldados, adherindo aos sedicciosos, arrombarão a arrecadação de onde tirarão armas e munições, que forão destruidas pela grapo marchando em seguida para palacio no intuito de deporem o governador. Este avisado requisitou auxilio federal, partindo para a capital, afim de conferenciar com o marechal Floriano.

Os revoltosos occuparão palacio, aclamando o Dr. Portella; este porém, foi preso na occasião em que tentava embarcar para Nictheroy. A's 11 horas da noite o 7. batalhão sob o commando do coronel Moreira Cezar, dirigio-se para Nictheroy, juntamente com o governador Portella e varios deputados. Ao aproximarem-se de palacio, os sedicciosos sahirão ao seo encontro sup-

pondo ser o Dr. Portella que chegava; reconhecendo, porém, o enganofugirão. O 7. atacou-os e tomou o palacio, onde ficou o governador.

Os policiaes forão então para o quartel e ali entrincheirarão-se. O coronel Moreira Cezar poz-lhes cerco e intimou-lhes a rendição. A's 6 horas da manhã entregarão-se. Forão presos 130 praças, 11 officiaes e varios paizanos, remettidos para a fortaleza de S. Cruz. Ignorase o numero dos mortos e feridos. O governo ordenou severa repressão contra os complicados. Foi dissolvido o regimento policial de Nictheroy, que está occupado militarmente. O estado fica em completa paz, e o governador, em exercicio de suas funcções.»

E' isto, é dar-lhes para baixo, nesses mãos brazileiros, que amão ainda menos a republica do que a primeira camiza que vestirão.

ACHA-SE ancorado no porto um vapor inglez mercante, que traz para o nosso commercio diversas mercadorias de importação directa.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres deste Thesouro no dia 17 de Dezembro de 1892.

1892	PARCIAL	TOTAL
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		59:510\$739
CAIXA DE LETRAS:		
Em letras		400\$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:		
Em dinheiro	1:323\$533	
Em apolices	20:300\$000	
Em letras	2:622\$883	21:246\$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS:		
Em dinheiro	481\$824	
Em letras	2:000\$000	2:481\$824
		86:638\$973
Pagamentos feitos no dia 17:		
§§		
2. Instrucção Publica	745\$576	
5. Magistratura	1:200\$000	
13. Aposentados e Reformados	79\$166	2:021\$742

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 19 de Dezembro de 1892.

NÃO vai mais acampar em S. José, como estava annunciado, o Batalhão de linha. Este passeio militar doo lugar a que se prendesse gente por ter cão. O 34 vai? é coiza; o 34 não vai? é coiza. Quem não ha de gostar nada de quem a ida do Batalhão não se realise é o pequeno commercio mi-

piubense, que ja tinha refeito e reforçado o seo sortimento, para receber condignamente os hospedes.

NO «BRAZIL», ancorado hontem neste porto, chegou o joven medico dr. Rodolpho Gomes Pedrosa, ultimamente formado na faculdade da Bahia, onde fez com muito aproveitamento o seo curso academico. Conhecendo desde a infancia o dr. Rodolpho Pedrosa, apreciadores do seo character activo e de sua bella intelligencia, comprimentamos affectuosamente o illustre facultativo.

DE Mossoró, onde reside e onde exerce poderoso e invencivel prestigio na politica republicana, acaba de chegar o honrado coronel Francisco Gurgel de Oliveira.

Nossos cumprimentos ao illustre cidadão.

O NOSSO estimavel amigo dr. Alberto Maranhão, republicano e rio-grandeense, grande coração e rebusto talento, foi designado pela confiança da administração, com applausos unanimes do partido, para o honroso e difficil cargo de secretario do governo.

Não podia ser mais acertada a escolha; o digno secretario possui as qualidades intellectuaes que o cargo exige, e sobre tudo é uma dedicação de ha muito provada á causa da republica.

Nossas felicitações.

PARA a promotoria publica da comarca de Paos dos Ferros foi nomeado e segue brevemente o nosso patricio Dr. Pedro Nestor de Sales e Silva. De espirito reflectido e applicado, é um bom e sincero republicano, relevantes serviços pode prestar S. S. a comarca de Paos dos Ferros. Cumprimentamol-o.

ESTÃO funcionando os exames secundarios. Quasi todos os estudantes inscreveram-se apenas em 9 preparatorios, os ultimos que lhes faltão para a matricula; e pedem com razão que não lhes cortem a carreira.

Alguns tem estudo especiaes e profundos sobre a chimica, physica e historia natural.

CONSTA-NOS que o illustre dr. Democrito Cava cante, digno commissario fiscal do Thesouro Nacional, assentou com o fisco estadual as bases de um accordo para a cobrança das rendas externas ainda pertencentes á União.

MAIS um rio-grandeense que regressa aos patrios lares. Da Bahia regressou, formado em pharmacia, o nosso patricio Adolpho Duarte da Silva. Congratulamo-nos com o novo pharmaceutico e sua illustre familia.

EDITAES

CORREIO

A Administração Geral dos Correios d'este Estado, no intuito de desenvolver, quanto possivel, o serviço postal e de proporcionar ao publico todos os meios á seu alcance, que tendão a facilitar a transmissão de suas correspondencias, faz sciente que, de accordo com a superintendencia da via ferrea, mandou collocar

O CAIXEIRO

na respectiva Estação Central uma caixa com a necessaria segurança para deposito das que tiverem de seguir para os diversos pontos servidos pela mesma via ferrea.—

Outro sim; que, diariamente, uma hora antes da partida dos trens, ali se achará installado em um compartimento proprio, um Estafeta ambulante d'esta Repartição (munido de sellos de diversos valores), afim de receber e dar destino as correspondencias, que, à ultima hora, lhe forem confiadas.—

Faz publico ainda: que as malas com destino áquelles pontos fechar-se-hão n'esta mesma Repartição até 11 horas do dia.—

Administração Geral dos Correios do Rio Grande Norte, em 26 de Novembro de 1892.

O Administrador,
Dulcidio A. Cesar.

Nos termos ao art. 97 das Instrucções vigentes, convido o remetente de uma carta, dirigida á Illustrissima Sr. Anna Rosa da Costa—Cabo de Villa—Oliveira de Azemeis em Portugal, á comparecer nesta Administração, afim de tratar de assumpto referente à alludida carta.

Administração dos Correios do Rio Grande do Norte, em 27 de Novembro de 1892.

O Administrador,
Dulcidio A. Cesar.

Tendo a digna superintendencia da via ferrea de Nova-Cruz, accedendo a solicitação d'esta Administração, mandado fazer em um de seus wagons um compartimento exclusivamente destinado ao serviço do Correio, faço publico as disposições contidas no § 3.º do artigo 64 do Regulamento em vigor:

«Nos carros dos correios ambulantes pessoa alguma estranha ao serviço postal, nem mesmo autoridade, poderá viajar nem ter entrada.»

Administração Geral dos Correios do Rio Grande do Norte, em 1.º de Dezembro de 1892.

O Administrador,
Dulcidio A. Cesar.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. Inspector desta Thesouraria faço publico, que por Francisco Tertuliano de Albuquerque, foi requerido o aforamento perpetuo de trinta e nove metros de terrenos de marinha na cidade de Macáu, a rua «Doutor Amaro Bezerra,» entre as casas do fallecido João Coelho da Silva e Elias Antonio Ferreira Souto; e

nos termos do art. 14 do Decreto n.º 4105 de 22 de fevereiro de 1868, convido os foreiros confinantes e demais interessados para dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação d'este, virem apresentar suas reclamações, que o entenderem abem de seus direitos, sob pena de perda da preferencia, garantida pelo art. 16 do citado Decreto.

Thesouraria de Fazenda do Estado do Rio Grande do Norte, 9 de Dezembro de 1892.

O Secretario da Junta,
Fernando Cerqueira Carvalho.

THESOURO DO ESTADO

DIETAS

Hospital de Caridade

Pela Inspectoria da Fazenda Estadual do Rio Grande do Norte se manda fazer publico para conhecimento de todos q' está designado o dia 22 do corrente, para ter lugar perante a Junta administrativa da fazenda, o recebimento de propostas, afim de contratar-se com quem por menos fornecer os generos alimenticios para dietas aos doentes do hospital de caridade durante o semestre de janeiro a junho de 1893, inclusive objectos de expediente e outros necessarios ao serviço do mesmo hospital. O combustivel será contratado por kilos conforme o edital de 6 de Junho p. p.

Os proponentes deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas e devidamente selladas ás 11 horas do dia indicado perante a Junta da fazenda, em cuja presença e dos proponentes, seos prepostos ou procuradores serão abertas depois de haverem caucionado nos cofres do Thesouro, cada um por sua vez, a quantia de 400\$000 rs. em dinheiro ou apolices da divida publica estadual ou federal.

Secretaria do Thesouro do Estado, 10 de Dezembro de 1892.

Servindo de Secretario da Junta,
Miguel R. de Moura Soares.

THESOURO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

MEDICAMENTOS

De ordem do Sr. Inspector do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte se faz publico para conhecimento de todos que, no dia 22 do corrente pelas 11 h. da manhã, se procederá á concorrência publica para o fornecimento de remédios aos doentes do hospital de caridade durante o primeiro semestre do anno financeiro de 1893.

Os proponentes deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas e devidamente selladas, depois de ha verem caucionados nos cofres do Thesouro, cada um por sua vez, a quantia de 400\$000 réis em dinheiro, ou apolices da divida publica estadual ou federal.

O contracto lavrar-se-ha com aquelle que mais vantagens offercer á fazenda estadual em face do respectivo formulario, ficando estipulado, como uma das bases ou condições de acceptabilidade da proposta, o preço certo e determinado de todos os medicamentos manipulados no estrangeiro, taes como os seguintes:

Agua ingleza—Ribeiro Costa	Garrafa
Dita —Vals	"
Dita —de Vichy	"
Dita purgativa de Rubinat.	"
Algodão hydrophilo	Kilo
Dito salicilado	"
Capsulas de ferro—Rabuteau	Vidro
Coaltar saponé	"
Capsulas copahyba—Mosthes	"
Ditas " —Fertin	"
Ditas sulfato de quinino—Clertan	"
Catgut ns. 0, 1, 2, 3, 4.	"
Elixir eupaptico—Tisy	"
Elixir de Gres	"
Dito tribornado de—Baudry	"
Dito cloridrato cocaina—Houdé	"
Dito pepsina—Boudeault	"
Dito de salsaparilha—Ayer	"
Emulsão de—Scott	"

Grãos de saude do Dr. Fraeck	Metro
Gase phenticata	Vidro
Magnesia fluida de Murray	"
Dita calcinada	"
Oleo de figado de bacalhau—Kemp	"
Dito " —Chevrier	"
Dito " —Jongk	"
Peitoral de cambará	"
Dito de cereja—Ayer	"
Dito de anacahuita	"
Pilulas de Bristol	"
Pilulas de Ayer	"
Ditas podophillo—Corire	"
Peptonato de ferro—Robin	Metro
Protectivo	"
Tubos de drainage—Chassaignac	Garrafa
Vinho cardíaco do Dr. Saison	"
Dito de Moiller	112 garrafa
Dito Quinino Labarraque	Garrafa
Dito quina—Laroche	"
Dito « phosphotado	"
Dito oleo figado bacalhau—Vivien	"
Peptonato de ferro—Robin	Metro
Protectivo	"
Tubos de drainage—Chassaignac	Garrafa
Vinho cardíaco do Dr. Saison	"
Dito Quinino Labarraque	112 garrafa
Dito quina—Laroche	Garrafa
Dito « phosphotado	"
Dito oleo figado bacalhau—Vivien	"
Dito de peptado—Defresne	"
Dito—Silva Araujo	"
Xarope curativo de Rerter	Vidro
Dito choral de Follet	"
Dito de iodureto de ferro—Larose	"
Dito " —Blancard	"
Dito bromureto de potassio—Larose	"
Dito iodureto de potassio	"
Dito bromureto do potassio—H. Muree	"
Dito de phosphato de ferro e strychnina Easton	"
Dito codeina	"
Dito depurativo de Chable	"
Dito citrato de ferro	"
Dito de Gibert	"

As propostas deverão ser claras e entregues perante a Junta Administrativa deste Thesouro, em cuja presença e dos proponentes ou seus procuradores serão abertas á hora indicada do referido dia 22, não se admitindo, por forma alguma, clausulas duvidosas, nem condições de abatimento de tanto sobre o quanto de outras reputadas mais vantajosas em concorrência. Secretaria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 10 de Dezembro de 1892.

Servindo de Secretario da Junta,
Miguel Raphael de Moura Soares.

ANNUNCIOS

M. O. Pinheiro & C.ª

RUA DO COMMERCIO N. 85

Este importante e acreditado estabelecimento, tem sempre exposto á venda, por preços reduzidos, generos de estiva, seccos e molhados da melhor qualidade, bem como um primoroso e variado sortimento de fazendas, miudesas, quinquilharias e objectos de phantasia e luxo.

Na mesma casa compra-se, nas melhores condições para o vendedor, couros seccos, pelles e borracha de mangabeira.

Compras e vendas a dinheiro.

ECONOMIA FAMILIAR

Está no letreiro e corresponde á realidade da cousa.

Os menages, pouco abastados, e que precisarem de fazendas de gosto o boa qualidade por preços inverosímeis, podem ir verificar.

M. O. Pinheiro & C.ª, rua do Commercio n. 85.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre. 1\$500
Numero avulso 100

Pagamento adiantado

Redactor — Pedro Arvelino

Toda a correspondencia de
ve ser dirigida ao
Escriptorio da Redação

Rua de «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE — NATAL — QUARTA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO DE 1892

O CAIXEIRO

OS RECURSOS DO THESOURO

Pelo quadro demonstrativo que em outra secção hoje publicamos, verificarão os nobres leitores a existencia de um saldo de 115.131.819 reis, nos cofres do thesouro estadual, sendo em dinheiro, na caixa geral do exercicio corrente, 87.203.579 reis.

Este saldo, porem, está sujeito ás despesas do mez de dezembro corrente, digamos cincoenta contos. Por outro lado as diversas estações arrecadadoras não fizeram ainda a sua prestação de contas do trimestre de outubro a dezembro; e esses recolhimentos poderemos estimal-os n'uns quarenta contos. Desses dados resulta que o saldo do exercicio de 92 deve ser igual, ao demonstrado no quadro a que nos referimos, suppondo como é natural, que até o ultimo de dezembro entrem para os cofres mais 10 contos de reis.

Encaremos agora o problema financeiro estadual, do 1º de janeiro de 93 até alcançarmos a safra seguinte, cujos renditos não darão entrada no thesouro antes de setembro futuro. Vivemos?

Durante esses 9 mezes, a despeza orçada monta a quinhentos contos aproximadamente.

Como fazer-lhe face?

Já vimos que nos sobraram no exercicio de 92 115.000.000 reis, desprezadas as fracções. A arrecadação de janeiro, fevereiro e março contando com a exportação de algodão, assucar e outros productos, poderá talvez elevar-se a 250 contos.

Em abril devemos ter a arrematação dos dizimos de gados, que compu-

taremos, para arredondar, em 50 contos; somma 415.000.000. Para quinhentos contos faltarão ainda 85.000.000 reis, que devemos aver da renda ordinaria, arrecadada nos 6 mezes mortos do inverno.

Si atravessarmos, a situação financeira do estado pode considerar-se prospera e o orçamento vigente, relativo ao segundo semestre de 92 e ao exercicio de 93, deixará saldo; porque a receita de setembro a dezembro de 92 deve exceder em mais de cem contos as despesas correspondentes ao mesmo periodo.

São umas simples notas sem pretensões, filhas, apenas, dos nossos bons desejos, esses calculos que nos lembramos de fazer.

Outros mais competentes que estudem o assumpto, bem digno que é elle da reflexão e dos cuidados de todos aquelles que sinceramente se interessam pelas cousas publicas da patria rio-grandense.

COMMENTARIOS

Não é uma replica nem uma resposta: um simples commentario é o que pretendemos fazer á publicação que em um dos periodicos desta capital dirigiram — ao publico e em particular aos seus correligionarios e amigos os nossos tres senadores e dois dos nossos deputados ao congresso federal.

Dizemos nossos porque foi o partido republicano que infeliz e erradamente os elegeo.

O documento que temos á vista, certo não foi escripto com a solidariedade que ali se alardeia: se assim fora, o que se poderia julgar da integridade moral dos Drs. Miguel de Castro e Antonio de Amorim e do senador José Pedro, batendo palmas hoje á junta Governativa de 28 de novembro, patenteando enthusiasmos pela revolução triumphante e appellando para o respeito á constituição, elles os applaudidores do golpe de estado?

Parece até que o redactor do manifesto, egoista irreflectido, no seu ponto de vista a-

zedo e pessoal, pizou os companheiros, que se veem no dilemma de protestar ou manter um silencio, que equivale á mais vergonhosa retracção.

O documento a que nos vamos referindo, a parte umas balotas sempre repisadas e ainda sem provas, é de uma vacuidade, de uma inconsistencia, de um contra-senso palmar.

Examinemot-o per summa capita:

Lamentamos a situação do Estado, que consideram deploravel, quando é justamente o bem-estar e a prosperidade desta terra o que faz o desespero delles, incapazes de abnegação e soffregos de interesses.

Fazem uma citação erudita sobre o direito de discutir; entretanto basta ler as diatribes insultantes, calumniosas, virulentas da imprensa opposicionista, para reconhecer que a liberdade de pensar, é aqui respeitada até nos seus desvairamentos.

Passam a declarar que fundiram-se, elles os selectos, n'um esforço nobre e aleoantado; e ninguém ignora que, reciprocamente se consideram despidorados, desprezíveis, pobres, como mil vezes e em todos os tons disseram e escreveram.

Velhos politiqueros, desdenham dos politicos de honra; apresentando talvez como titulo de benemerencia as proesas e façanhas do seu imperial tirocinio.

Relembra e encarecem os seus relevantes serviços á reconstrucção da patria republicana; e, contudo, porém, modestamente os grandes propositos que a generosidade descuidosa do regimento novo lhes trouxe com surpresa de todos, e esculhato de muitos. Esses patriotas vieram de hierarchia muito menos nedijs do que viviam hoje.

Accusam o chefe republicano de ter quebrado a solidariedade politica com os seus companheiros mais dedicados e fieis; e até hoje neste terreno em que nada disseram, nesta debatida questão dos pontos nos ii, o que vio o publico foi que uns ambiciosos ingratos, sonhando prepotencias e hegemonias incompativeis com a actividade do partido republicano, tramando porventura uma traição, ousaram dizer ao povo que eram umas victimas, e ouviram em resposta: não, vós sois uns reprobos.

Alludem de passagem á submissão de algumas consciencias, quando sabem que os republicanos jamais capitularam deante de nenhum movimento de ameaça ou seducção; e se alguém mantia, mentio deslavadamente aos seus protestos de todo instante, foram aquelles que apoutavam hontem para a mesma podridão onde hoje se

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 26 a 31 do mez de Dezembro de 1892

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Meradorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	\$240
Algodão em rama	Kilogramma	\$373
" " caroço	"	\$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	"	\$200
Assucar torbinado 1ª sorte	"	\$400
" " 2ª sorte	"	\$280
" " marcavo bruto	"	\$108

retame	»	\$100	Farinha de mandioca	Litro	100
Borracha	»	\$800	Feijão mulatinho	»	200
Caroços de algodão	»	\$016	" de outra qualidade	»	090
Barras de porco	»	2\$000	Gomma de mandioca	»	200
Caraço secco	»	700	Milho	»	080
Café	»	1\$200	Mel	»	080
Cera de Carnaúba	»	\$600	Óleo de mamona	»	500
" em velas	»	2\$000	Ossos	Kilogramma	010
Charutos	Cento	5\$000	Sal	Litro	004
Cigarros	Milheiro	6\$000	Soffa	Um meio	3\$000
Chifres de boi	Cento	1\$200	Pello vegetal	Kilo	700
Unhas de boi	»	1\$000	Pennas de ema	»	4\$000
Couro de boi secco ou	»	»	Toucinho	»	800
salgados	Kilogramma	360	Vinho de cajú	Litro	500
Courinhos	Cento	150\$000	Queijo de manteiga	Kilo	800
Fumo em folhas	Kilogramma	1\$500			
" " rolo	»	1\$500			

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

chafurdam.

O desrespeito com que fallam do Congresso legislativo estadual, uma corporação que pelo seu desinteresse, pela sua orientação democratica, pela firmeza inquebrantavel da sua autonomia, olha do alto e com desprezo para os seus detractores, esse desrespeito, dissemos, é por sobre ousado, inepto; porque, representantes dos actuaes congregados lá estavam quando se confeccionaram as leis, hoje suspeitas de inconstitucionalidade, e votaram por ellas. e acharam boas.

Afirmam que não houve eleição federal; e, nesse ponto, é possível que tenham razão: referem-se talvez ao Calço, e ali realmente o que houve não passou de uma farça, uma tratantada politica.

Após essas verdades os congregados delegam plenos poderes para exercer amplamente todas as funções de corporação dirigente a uma comissão composta de seus distincos e prestimosos amigos JOSÉ GERVASIO DE AMORIM GARCIA, MANOEL DO NASCIMENTO CASTRO E SILVA E UMBELINO FREIRE DE GOUVEIA MELLO. Isto é uma pausaa... Estamos vingados.

Não são uns Prometheos, mas são uns cynicos.

PELO MUNDO

TELEGRAMMA: Pariz, 12.—Está oficialmente confirmada a noticia da celebração de um tratado da alliança offensiva e defensiva entre a Russia e a França.

JORNAES

Em Pariz imprimem-se actualmente 2.000 jornaes.

A França conta 5.921 repartidos do seguinte modo: 2.000 em Pariz; 3180 nos departamentos; 123 na Algeria e Tunisia e 48 nas colonias.

Só em Pariz imprime-se mais do que em todo o reino de Portugal e todas as suas possessões.

PELO PAIZ

A proposito da sedicção de Nytheroy, lemos no «Figaro.»

«Bem andou, portanto, o Governo Federal acudindo promptamente para manter a ordem. E' necessario mostrar por actos, sejam elles embora da mais rude energia, que o perigo de deposições e aclamações está fechado—definitivamente fechado. Mesmo para sustentar o peor dos governos locais o Governo Federal intervirá sempre contra qualquer tentativa anarchica e revolucionaria, mantendo a ordem legal, custe o que custar.

«Desde que se trate de uma luta de caracter revolucionario e politico—o Governo Federal deve reprimil-o implacavelmente, para que a noção de estabilidade governamental entre definitivamente nos nossos habitos, fazendo calar todas as possiveis tentativas de ambiciosos sem escrúpulos.

O Marechal Floriano precedeu, portanto, com a maior correccção, respondendo á requisição do Sr. Porciuncula com a expedição immediata de forças para o vizinho Estado, onde a ordem, felizmente, pôde considerar-se restabelecida.

LITTERATURA E ARTES

DAS «CANICULARES»

Quando alta noite, o corpo abandonado
Ao calor suavissimo do leito,
Penso encontrar no somno desejado
Repouso ao coração; paz a meu peito;
Branco, branco, marmoreo; immaculado,
De rosas brancas e de lyrios feito,
Dentro de um sonho, vem teu rosto amado
Ebrio de amor, sorrir-me satisfeito.

Louca, febril, inteiramente louca,
A tactoar na treva, embalada, embalada
Procura minha bocca a tua bocca.

E os anjos todos, num real cortejo,
Sobem da aurora a escadaria jaide,
Levando os seus o teu primeiro beijo.

CESAR FRANCO.

NOTAS ALEGRES

Disseram um dia a Jeronymo Bigaon que Roma, era a sede da fé.

—E' verdade, respondeu elle; mas a fé parece com certas pessoas que nunca se encontram em casa.

Um padre ajuda um viuvo a morrer.
—Tenha paciencia irmão, lembre-se que vai encontrar na eternidade sua mulher.
—E' precisamente isso que me aterroria.

Annibal Carache dizia que «os poetas pintam com a palavra e os pintores faallam com o pincel.»

NOTICIARIO

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado no dia 26 de Dezembro de 1892.

1892	PARCIAL	TOTAL
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		87:203\$579
CAIXA DE LETRAS:		
Em letras		400\$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:		
Em dinheiro	2:123\$533	
Em apolices	20:300\$000	
Em letras	2:622\$883	25:046\$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS:		
Em dinheiro	481\$824	
Em letras	2:000\$000	2:481\$824

No dia 26 não se fez pagamento algum.

ESTÁ feita a reforma das repartições de fazenda. Ficão suprimidas as thezourarias e collectorias. Os empregados addidos occupar-se-hão, entre outros serviços, dos trabalhos estatisticos, sendo extinctas as actuaes secretarias de estatistica, annexas ás associações commerciaes.

OS MOVIMENTOS locais que tem havido no Rio Grande do Sul acham-se acalmados, segundo as ultimas noticias telegraphicas. Antes assim. Em quanto houver um cantinho da republica preso de agitações e luctas, os nossos patrioticos sebastianistas esperam o advento de uma junta salvadora, composta dos tres directores do selecto e immenso partido dos congregados.

EM NOSSO ultimo numero, na secção «Pelo Paiz» transcrevemos uma noticia sob a epigraphe «Constituições inconstitucionaes» onde vem uma troca de nome que nos apressamos de rectificar. Não é do Rio Grande do Norte, mas do Rio Grande do Sul a constituição que permite o uzo da medicinae outras profissões scientificas, independente de diploma.

FOI PROROGADO por mais seis mezes o prazo marcado para o recolhimento das notas carimbadas pelos bancos emissores.

MUITO BOA lembrança teve o honrado e zeloso Dr. chefe de policia, mandando estabelecer no bairro da Ribeira uma estação policial, sob o commando de um official. Fica deste modo mais facil e mais prompto o patrulhamento dessa parte da cidade, havendo ainda a vantagem de terem as autoridades policiaes um ponto certo e conveniente para certas deligenciaes do seu cargo.

Isto sem fallar na *alegancia* da corneta.

O DISTINCTO industrial Juvino Barretto remetteo para a capital federal, além de uma colleccção completa dos productos de sua acreditada fabrica, varios objectos naturaes e artefactos do estado.

CORREO festiva e tranquilla a noite de natal. Muito idyllos, varios carraspanas e pouca pancadaria.

COM satisfação noticiamos aos nossos patricios que, no futuro orçamento federal de 1893 está consignada, alem dos creditos relativos á abertura da barra e ligação da estrada de ferro de Nova Cruz a Guarabira, uma verba de duzentos contos destinada á açudagem no interior do Estado.

REGRESSOU para o estado do Ceará o digno official do exercito tenente Epiphanyo Alves Pequeno, que aqui esteve em commissão do governo do Estado de S. Paulo. Desejamos-lhe prospera viagem.

SEGUIO para o Recife no goso de licença o brioso official tenente Barretto Coutinho. Felis viagem e proximo regresso.

ACHA-SE no Estado da Parahyba, onde demorar-se-ha alguns dias, o sympathico cidadão Pedro Cesar, habil professor da Escola de Aprendizizes Marinheiro deste Estado.

NO ultimo paquete vindo do Norte chegaram a esta cidade os dignos cadetes José da Penha Alves de Souza, Francisco Eutichio G. de Freitas e João Torres Marinho, distinctos alumnos da escola militar do Ceará, e todos filhos deste Estado.

TELEGRAMMA recebido de Paris deo-nos a grata noticia do que ali se acha de perfeita saude, promovendo a construcção do aerostato de que é inventor, o nosso querido e eminente collega AUGUSTO MARANHÃO.

UM affectuoso aperto de mão ao independente e talentoso academico Eloy Castriciano

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

pela honrabilidade genuinamente republicana com que sabe dissecar o cadáver dos medallhões políticos, descobrindo-lhes as incoherências e as maíhas, como acaba de fazer no último numero da «Republica».

Os políticos de hontem não serão tão habets, mas são honestos, e sobretudo sinceros.

É SEMPRE digna de louvor a nobre attitudede dos moços que entram na vida publica pela porta larga das convicções clara e corajosamente definidas. É o que acaba de fazer o Dr. Augusto Tavares pelo organo do partido republicano do Estado; e este seu procedimento tão merecedor dos encomios e applausos dos homens de bem, constitue a melhor apresentação que de si mesmo poderia elle fazer aos seus patricios. Nossos cordeaes cumprimentos,

MOVIMENTO DO PORTO

Dia 13

De Manaós e escalas o paquete «Pernambuco» do Lloyd.

Dia 14

De Pernambuco o lugar noruega «Fredig», de 431 toneladas e 10 tripolantes.

—De Pernambuco o vapor costeiro «Uua.»

Dia 15

Para o porto de Halifax o patacho inglês «Lemites» com 5800 saccos de assucar.

Dia 17

Para Liverpool a barca noruega «Johan Trues» com 3390 fardos de algodão.

—De Liverpool, com escala por Lisboa, o vapor inglês «Merchant.»

Dia 19

Para Liverpool a barca hollandeza «Hoveskes II», com 1515 fardos de algodão.

—De Pernambuco o lugar inglês «Madeleine», em lastro.

Dia 20

Do Rio e escalas o paquete «Brazil» do Lloyd.

—Do Ceara e escalas o vapor costeiro «Jacuhipa.»

Dia 21

De Manaós e escalas o paquete «Maranhão» do Lloyd.

PASSAGEIROS

Do norte: José do Nascimento, Miguel d'Aranda Camara, e um filho Manoel Chaves, Joaquim Almeida, Joaquim Franklin Gondim, Joaquim Domingues, José Joaquim Machado, e um irmão Cadete Miguel Machado, Coronel Francisco Gurgel d'Oliveira, João Mendes, H. J. Green, Joaquim Gurgel de Brito, Capm. Pomplho Carneiro Monteiro, José Francisco d'Albuquerque Filho, uma irmã, um filho e uma criada, D. Maria Cecilia de Lima e dois filhos menores, Francisco Xavier de Souza, Francisco José Damaceno, Ignacio Paiva, Manoel Francisco Damaceno, Januario Alves, José Amorim Guimarães, José Affonso Tinoco, Antonio Soares, Joaquim Salvador, Manoel L. F. Albuquerque, José Silva, Francisco da Costa, Cadete Jacintho Torres, João Augusto da Silva, Francisco da Costa Pereira, João Marques de Carvalho, Felisberto Sampaio, sua senhora e um filho A. Carneiro.

Para o norte: Maria da Luz, José Joaquim, Moura Café, Valeriano Rodrigues Collares.

Do Sul: D. Maria da Conceição, Silvio Lima, Tito Pegado José Lima Afferes Silva Gomes D. Rita Androza Pedro Salles Sergio Barreto Francellio Moura, sua senhora e um filho Desembargador—Espirito Santo e uma filha Musico Pedro Lavas Paes Barretto, sua mãe e tres irmãos Cadete Manoel Varella Barca Pedro Gomes d'Oliveira Soldado Luiz Pereira da Cruz Pharmaceutico A. Duarte, Dr. Rodolpho Pedroza.

Para o Sul: Honorio Gurgel do Amaral Pedro Marinho José Costa Oliveira Lucio Pereira do Nascimento Francisco Paulo Joazeiro Francisco Freitas Barros, Miguel F. Oliveira, João Baptista Franco, José Hilario Santos, José Luiz de Fausto, Apolinario Pereira, Antonio Barbosa Coelho, José Tavares da Silva, Manoel Damasio, Francisco Emydio, Antonio José de Barros, Bonifacio Antonio Soares, João Canario, Luiz Felipe Roberto Silva, Manoel Antonio Carvalho, Liberato Silva Caldas, Francisco Lins, Manoel Genuino, José Luiz do Nascimento, João de Carvalho Mirenda, Paulo de Cornelio, Comendador J. R. Lima, Manoel Emiliano, José Barbalho B. Cavalcanti, José Rodrigues do Mello, José F.

Feitosa e sua mulher, Jose Dias de Mattos e sua mulher, João Francisco Domingues, João Tiburcio P. Moraes, Joaquim F. dos Santos, Nogueira V. Farias e sua mulher, Pedro M. da Rocha, Antonio José Francisco, Luiz F. de Castro, Manoel Raymundo do Nascimento e sua mulher, Aguello C. da Silva, Ignacio José de Lima, Francisco B. Cardozo e sua mulher, Manoel F. dos Santos e sua mulher, Luiz Ignacio de Jesus, Raymundo A. de Lima, Emydio José Suassuna e uma filha, Luiz P. de Macedo, Francisco Emydio, Antonio Francisco dos Anjos, Augusto José de Souza e sua mulher, Antonio Francisco de Paula, Antonio Pereira Torres, Pedro Francisco de Oliveira, Guilherme Telles dos Santos, José Francisco Paula, Justino Amaro, Manoel Vieira da Silva, e sua mulher, José Francisco do Nascimento, José L. Nascimento, Joaquim S. P. da Silva e sua mulher, Sebastião Francisco Borges e sua mulher, João Euclides Barbalho Evaristo Sá R. Cavalcanti, José Emydio R. Gotardo, Manoel José O. Cascudo, José Francisco Brito, João Germano Sucupira, Manoel Antonio Farias, Brasílio B. Cosia, Manoel V. Tavares, Manoel Pimenta e sua mulher, Dr. Democrito Cavalcante Albuquerque e seu filho José Felix de Albuquerque, Srpicio Vasconcellos Andrade, Ddimund Grondewen, D. Aguez Tavares C. Pereira e um filho menor José Jeronymo A. Maranhã, Tenente Joaquim Villar B. Coutinho, Pedro Cezar, Antonio Idalino de Vasconcello, Anna Aurora do Rego Garros, 40 praças de Dxeroto, Cr. Virgilio Bandeira de Mello, Tenente-coronel José Felly Varella sua mulher, 2 filhas e uma creada.

ENCONTROS

I

Um grande e gordoe o, utro pequeno e magro. Encontrarão-se, e abrem-se os braços n'uma espontaneidade commovente.

—Simão, selecto amigo!

—Baratã, illustre membro!

—Viva o Lucena!

—Viva a revolução de 23!... e tambem o golpe de estado.

—Eis-te enfim, ingrato.

—E para sempre.

Um sujeito melancolico que os observava:

—Ah! seus florios. V. V. querem aos passar a perna, mas estão muito mal enganados; vou já contar tudo ao chico.

II

—Caicó de minh'alma!

—Pilarzinho de meo coração!

—Tóque.

—Machoque.

—E os christinos?...

—Dá-se-lhes um osso, e alijão-se.

—Mas Zé, V. depois que desgarrou do velho Amaro, tem dado suas cabeçadas!

—Qual cabeçada, nem qual carapuça. Andei dando uns bordos; e não me sahi nada mal.

—Agora torno a adherir ao Simão, ao qual já o encontro ligado com uma ostra.

—Nemem, afinal V. é que sabe viver. Eu fui em patreba; por isso estou na bagagem, e talvez em caminho de couza peor.

III

—Dr., espere que nenhuns resentimentos...

—Nem fallou-me nisso senador. V. sabe que este sempre foi o meo plano, desta a proclamação preparar os queixos para mamar e as patas para o respectivo coice. Aquella flama de para fazer os capitulos; e, se o Floriano não estivesse sempre a mim... — nos na escorva, iamnos mesmo para a ponta, mandando as favas do resto do pessoal.

—Foi o diabo, seu Chico, foi o diabo. Pois não me garantiu que de 10 a 20 o marechal voava. Agora toca a entrar na legalidade, e voltamos ás nossas manhas antigas, intrigando e contando historias garantidas pela nossa reputabilidade.

—Neste sentido já V. tem trabalhado bastante. São as araras que trouxe do Rio, — a superlucida influencia que o mundo inteiro lhe reconhece... Mas sempre lhe aconselho que tome cuidado com os Baptistas. Faça tributo aceião, do contrario aquellas suas unanimidades dão em pantanas. É o que me diz do amigo Pilar?

—Um!...

—E' trambolho, seu Zé.

—Tambem acho.

—Então, unamo nos...

... e atiremol-o ás moscas. Aquillo é um caso perdido.

Separão-se, e em sua immaculada consciencia cada um fica rosmando: *quem não te conhecer que te rompre.*

IV

—Adeus, meu jocuado saquinho de saberlencia e veneno.

—Ora viva, esclarecido porphiro. Sempre escaughaste o supremo tribunal... bem feito para não se metterem de gorra com quem sabe.

—Não há como a gente ter talento...

... e virtude!

V

—Leste o manifesto?

—Homem, eu tenho a vista curta; mas mandei ler pelo Torres, e decorei. O pedaço final, aquelle que falla e u escopo é do tonio: está meio réles em estylo de portaria, mas vê-se que é de sujeito sizado.

—Já passarão telegramma?

—Penso que sim; paguoi os recibos. Sai um pouco salgadote, mas faço figura.

VI

—Illustre perú!

—Bom dia, Jacudo.

—Sempre sympathisei com o senhor.

—E eu affirmava que o dr. era meio gira,

mas que havia, mais cedo ou mais tarde, comparecer no viverio cá para o nosso lado.

VII

—Então, Zezinho, que me digaes ao caso?

—Assim, assim. E' preciso botar sentido a esses typos. O que mais me descumpnia andad-me a fazer zumbais, que mettem nojo; mas eu conheço as figuras. O Tonio é positivamente um bolas; o Chico, muito capatocio, não me mereça confiança. Afinal, achame em uma posição em a qual necessito toda prudencia. O meo posto em a imprensa é que eu não largo. E V. M.^{ra}, o que julga dos selectos congregados?

—Peço a Deus vida e saule para vel-os muito breve agalanharein-se uns aos outros na maior cordialidade.

—Eu tambem, confesso: se aquelle diabo do privilegio da Serra Verde não tivesse rodado, estava na privada, isto é, na tida privada.

A PEDIDOS

AO PUBLICO

Amigo de Platão porém, mais amigo ainda da verdade, como diz o conhecido proloquio, eu, que em grande conta prezava, e preso, a amizade e apreço com que me honra o Sr. Coronel Joaquim Ignacio Pereira, mas em maior valor julgando, e atacando, o juizo que de mim sobre este caso particual de confiança, vehuão a fazer os meus co-estadauos e amigos, em geral, cumpro um dever, e dou uma satisfação á minha consciencia, e ao publico, que sempre me considerou na justa conta, explicando o caso em virtude do qual não a estremer as minha relações pessoais, e abalar-se o meu credito perante o mesmo Sr. Joaquim Ignacio.

E, como venho á imprensa no desempenho de uma obrigação de natureza toda moral, serrei succinta e seroi franco, sem descer mesmo ás explicações de caracter particular, ou minucias do genero especial...

O facto a que me refiro—sabem-a os commerciantes desta praça de Natal, e tambem o meo patrão...

Responderei ás graocs affirmativas que contra mim articularão illustres patricios meus, perguntando-lhes simplesmente: «Quando, em que lugar e tempo, mantive dividas, vencidas não as pagando por motivos apreciaveis e justos?»

Quantas contas tenho para com senhores de engenho e vendedores de assucar do valle de Mixaranguape? Quanto devo de dinheiro fornecido, para compra de assucar, do anno de 1881 a esta parte, aos Srs. Marcelino Soares da Camar e Francisco Eduardo Soares da Camar?

Respostas verdadeiras ás interrogações que ficam ahí acima, valem de mentido, e cabem solemnmente ao amigo que, desde dezembro de 1881, se ha encarrégado de atassallar-me a reputação de homem publico... Satisfazer-me só isto, mesmo porju sob o ponto de vista par-

tiular ninguém, absolutamente, se lembrado de columniar-me como, sob o ponto de vista de minha posição de agente de compras do negociante Joaquim Ignacio foi, cobardemente e miseravelmente, offendido... Continuando tranquillo seguindo o meu caminho: não sera, felizmente, por aleives canallhas que hei de magoar-me no caracter de empregado do cidadão a quem me venho referindo ou de outro qualquer... Sei desprezar, o que é verdadeiramente desprezível... E hei de continuar, honrado e tranquillo, mordão-me embora os pés villões de baixa esteira... Minha consciencia me basta, e esta afirma que eu bem mereço dos homens de probidade, e merito... Os que nada valem, podem dizer tudo... Maraóajau, 6 de Dezembro de 1892.

Manoel L. Moazinha.

ORÇAMENTO MUNICIPAL

Tivemos ensejo de ler um avulso, aqui destribuido no dia de Natal e contando um protesto dos Intendentes Dr. Pedro de Amorim, Angelo Roseli e Augusto Leite contra o orçamento municipal.

É um documento molle e trapalhão, mal argumentado e declamado na velha rhetorica do suor do povo, e outras labias com que se explora e illude a boa fé dos simples.

Não nos admirou tanto que os assignasse (talvez por compraser) o Sr. Augusto Leite, que na faina laboriosa e honesta da sua vida acredita e segue as loeubrações financeiras dos comoanhães; mas o italiano Roseli, homem pratico e espartilhissimo em negocios, e o Dr. Amorim, duas veses diplomado, e que, por suas luzes, foi naturalmente o redactor da peça, estrahamos que encistassem tão acerada lança contra os seus collegas.

Esses Srs. são entendidos em materia financeira, conhecedores de novos e equisativos systemas de tributo, bem poderiam ter esclarecido e orientado a ignorancia do conselho onde só têm brilhado pela ausencia.

Não nos parecem justos attribuindo aos legisladores municipaes as suggestões da politica, maxime fazendo-o fora das sessões, onde o seu dever lhes impõe um comparecimento assiduo, zeloso e patriótico.

Insurgem-se os protestantes principalmente contra a verba destinada aos empregados do fisco e da secretaria municipal; e apresentam como comparação e exemplo o municipio de Amparo, como poderiam ter apresentado Cantagallo ou Cabrobó. Accentuam uma desproporção mathematica e pedastescamente demonstrada entre as despesas feitas no municipio paulista e nesta Capital. Uma bobagem.

As despesas votadas pela Intendencia para o seo pessoal remunerado são inferiores de 60% ao que se despendia, computadas as differenças das receitas; alem de que é insustentavel a theoria roseliana dessa proporcionalidade absoluta, mesmo tomando por base o Amparo.

O orçamento estadual, por exemplo, dispende tantos contos com os exactores da fazenda isto não quer dizer que devesses dispende outro tanto se a renda duplicasse, e reduzir a metade a consignação votada se a receita desse a 50%. Não é, portanto, de deslambriar a sabedorrente inentica dos illustres reclamantes.

Um ponto grave existe no protesto: é a referencia que ali se faz a arranjos pessoais, a benevolencias escandalosas para com certos contribuintes, de quem a municipalidade não receberá um obulo sequer. Dizem que não é seo proposito descer a demonstração desta verdade.

Pensamos de um modo radicalmente inverso; é necessario e urgente, está na dignidade dos Srs. intendentes signatarios do protesto viem dizer quacs são esses arranjos pessoais, quacs esses contribuintes privilegiados; não se atrira assim para o ar uma pecha de deshonestidade contra uma corporação investida de tão altos poderes e tão graves deveres como a Intendencia Municipal. Isto pode ser mais que levisão; pode ser calumnioso. Luz, as claras, nada de meias palavras, tenha cada um a coragem das suas opiniões.

Os cidadãos reclamantes dizem vir fazer o seo protesto perante os poderes competentes e se não é assim falla conhece a lei e a constitucionalidade dos orgãos.

Pasmam, escandalizados diante do n. 42 do art. 1.º que tributa em 5000 rs. a casa que vendeo aguardente em retalho seja o qual for o seo capital; entretant; todos poderao ver claramente nisso um pesado tributo ao viol. Um imposto prohibitivo, se quiserem, mas nuncner uma vexação.

Deduzam tambem um longo periodo as empresas de carros, carroças e animaes a trato, tomados de muito zelo pelos quatro rodas de uns e pelos quatro pés dos outros, e mostrando ao mesmo tempo a mais enpiea ignorancia da respectiva tabella orçamentaria.

Segue-se uma supplica em favor dos afinadores e concertadores de piano, que fazem laes servicos por mera recreação dilatantissimo. Não lhes vemos razão nisso. É bem provavel que o fisco municipal não collecte os amadores d'afinação.

No que respeita ás pequenas bodegas sem capital, lá está no orçamento a palavra botiquim com o seo imposto especial e unico. Não é licito naca honesto especular assim com a ingenuidade dos pequedos mercadores, despartando-lhes a odiosidade contra a Intendencia, que, se alguma cousa innovou, foi em benefício delles.

Quando á accumulacão de impostos semelhantes, não fes mais o legislador municipal do que acitar obra feita no orçamento do estado, que por sua vez copiou as disposições do ministerio da fazenda.

Em fim, capitula o protesto as suas reclamações e as suas queixas nos cinco artigos seguintes:

1.º - Omissão imperdoavel de não estar declarada em cifra a renda do matadouro, do Cemiterio e do mercado. Ora isso seria simplesmente ridiculo, attenta a norma seguida na confecção da lei; e se o quantum das supraditas rendas fosse especificado, deveriam selo igualmente as outras fontes de receita tambem conhecidas ou presumiveis. Não tem, pois, seriedade essa primeira accusação.

2.º - Accumulacão assombrosa de impostos. A verdade é esta: O Congresso determinou que taes e taes fontes de receita passassem para os municipios, uma vez que sobre os seus cofres tinham de pesar encargos novos; e por que a Intendencia legalmente aproveitou-se dessa disposição orçamentaria, que em nada augmenta o onus do contribuinte, uma vez que não ospaga ao Estado, surgem aos patriotas gritando aqui d'El-Rei em nome dos interesses dos municipios.

3.º - Condemnam a cobrança administrativa e proclamam a excellencia da hasta publica.

Sempre queria-mos que nos dissessem em boa razão e com sinceridade, se é exequivel arrematar-se o imposto de industrias e produções, decima urbana, e tantos outros, cuja collecta exige um lançamento regular e methodico?

É este um dos cavallos de batalha do protesto.

4.º - Decretação absurda de 10% sobre o valor locativo das casas...

Vá com visitas ao governo federal e ao Thesouro do Estado, que deram o exemplo desse escandalo á pobre Intendencia do Natal.

5.º - Finalmente - Os 4% para a limpeza publica.

Concordamos que é um imposto novo; mas confessemos tambem que a tal limpeza, si se fizer, sera uma eovidade nesta terra. Das vantajosas propostas feitas para esse serviço não temos noticia, e certamente a Intendencia não deixara de aceitalas, se forem; com effeito, modicas e garantidas.

O que ali fica dito, desapaixadamente e só por espirito de justicia, não significa que devamos fechar os olhos ao que tem feito e ha de fazer o governo municipal. É um direito e um dever mesmo fazer a critica dos seus erros; nunca, porém, procurando desorientar a opinião e explorando a irreflexão daquelles que não conheceo e não aprofundam taes assumptos.

Natal, 28 de Dezembro de 1892.

Justus.

DE LEVE

O numero 141 do periodico «Rio Grande do Norte» traz, em sua primeira pagina, um longo manifesto, assignado por cinco cidadãos nelles ou meos conhecidos do nosso publico sensato e justo.

Sensato e justo, sim, o povo rio-grandense, para não dar ouvidos a semelhante aranzal.

O livre e consciante eleitorado deste Estado é bastante amigo da Republica, e de sua propria dignidade, para saber desprezar (o que já fez) aquelle surprehendente documento, attestado de tantos desonranos e de tantas vergonhas. É realmente triste, e ao mesmo tempo ridiculo, ver-se de mãos dadas, caminho da des-honra politica, christinos, castristas, Bernardos et reliqua...

Seguiu, ha dias, para o sertão o venerando bispo do Caicó, senador da Republica, por generosidade e erro do partido republicano, que elle guiz empolgar e que acaba de trahir.

Compareceram ao bota-fora do velhote transfugas os botigueiros, o Nacimentinho, o Jacudo, o Umbelino e outros da grey, ao todo 9 patriotas...

Frios e contrafeitos, deixarão o espirituoso escriptor das sollicitações do «Patz», búrguezmente meliido no seo pallosinho amareillo, com a alma da mesma cor, sentado ao fundo da lanchinha, encolhido como um rei, defronte do dr. Eloy Castriçiano, e voltaram cabisbaixos, taciturnos, ruminando maldades.

O homem vai aos climas sertanejos, retemperar-se do ar viciado da capital, e voltará depois para continuar a pequenina campanha das historietas phantasistas q' andam impinhindo aos incautos.

Os boateiros conservão-se presentemente mados e quedos; e um conhecido cidadão, que aqui, ha tempos, dizia aos republicanos - olha o Bulmaceda -, repete agor aos sebastianistas - olha o Porciuncula!...

27-12-92-

X

EDITAES

CORREIO

Afim de attender-se à uma reclamação enviada pelo Correio Francéz, a Directoria Geral dos Correios, convidada-se pelo presente edital, o Sr. James Barnes, a comparecer nesta repartição, no intuito de prestar informações acerca de uma carta dirigida a M. C. Pierre, em Pariz.

Administração dos Correios do Rio Grande do Norte, 26 de Dezembro de 1892

O contador,

José Flavio M. França

Tendo a digna superintendencia da via ferrea de Nova-Cruz, accedendo a sollicitação d'esta Administração, mandado fazer em um de seus wagons nm compartimento exclusivamente destinado ao serviço do Correio, faço publico as disposições contidas no § 3.º do artigo 64 do Regulamento em vigor:

«Nos carros dos correios ambulantes pessoa alguma estranha ao serviço postal, nem mesmo autoridade, poderá viajar nem ter entrada.»

Administração Geral dos Correios do Rio Grande do Norte, em 1.º de Dezembro de 1892.

O Administrador, Dulcideo A. Cezar.

Typographia d'«A Republica»